

DIÁRIO ESPIRITUAL PARA O MÊS DE FEVEREIRO | 2025

Padre Mário Augusto Sartori

DICAS PARA TIRAR MAIOR APROVEITO DO DIÁRIO ESPIRITUAL

- Tenha um local e horário fixos para oração;
- Invoque o Espírito Santo e faça outras orações que te ajudem a se acalmar e estar na presença de Deus;
- Leia o evangelho do dia, a reflexão e as perguntas sem pressa. No meu canal do YouTube você encontra a homilia do mesmo evangelho, um pouco mais aprofundada;
- Use as perguntas para realmente refletir sobre sua vida;
- É interessante você anotar suas respostas e reflexões;
- Tente investir alguns minutos do seu dia para fazer isso de forma orante;
- Procure o sacramento da confissão e use dos ensinamentos deste mês de retiro para fazer seu exame de consciência.

Com a graça de Deus e a unção do Espírito Santo chegaremos ao final desse Diário com nossas vidas transformadas. Coloque suas intenções e reze com fé. Deus está com você nesta caminhada, creia!

Vamos juntos nessa jornada? Deus o abençoe.

Pe. Mário A. Sartori.

Sábado | 3ª Semana do Tempo Comum

Quem é este a quem até o vento e o mar obedecem?

Evangelho: Mc 4,35-41

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse a seus discípulos: "Vamos para a outra margem!" Eles despediram a multidão e levaram Jesus consigo, assim como estava na barca. Havia ainda outras barcas com ele. Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher. Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: "Mestre, estamos perecendo e tu não te importas?" Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: "Silêncio! Calate!" O ventou cessou e houve uma grande calmaria. Então Jesus perguntou aos discípulos: "Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?" Eles sentiram um grande medo e diziam uns aos outros: "Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?"

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Para chegar onde Jesus te pede existe uma travessia a ser feita! No evangelho de hoje, Jesus chama os discípulos - e convida a mim e a você também - para ir ao outro lado da margem. Mas para conseguir este feito é preciso estar revestido de coragem e fé para enfrentar o que vier.

Eles não sabiam o que iriam encarar, no entanto, despediram a multidão e levaram Jesus consigo. Jesus não apenas mandou que fossem, mas se dispôs a enfrentar o mar e ir junto com eles.

Este Evangelho nos ensina que a realidade dos apóstolos não é diferente da que vivemos hoje e nos traz a imagem do nosso crescimento espiritual, da nossa fidelidade ou não a Jesus. Durante a tempestade Jesus dormia, enquanto os discípulos estavam desesperados e com medo. Diante dos desafios da nossa vida vamos nos percebendo pequenos e frágeis e, muitas vezes, parece que Deus está dormindo também. Diariamente somos tentados a pensar que Jesus não caminha conosco, porém nossa fé e nossa confiança n'Ele devem permitir que acreditemos na promessa: "Eis que eu estou convosco, todos os dias, até o fim dos tempos".

Deus não tem medo daquilo que nós temos medo. Ele não se apavora. O desafio da fé é que nos assemelhemos a Jesus e caminhemos em direção a sua paz e a sua serenidade.

Diante da imagem de Jesus dormindo frente a um momento de perigo e desespero – que é a tempestade - o evangelho nos ensina que precisamos confiar em Deus. Confiar naquele que até o vento e o mar obedecem. A fé vence o medo!

Queridos irmãos e irmãs, precisamos confiar que quando Deus dá a missão, Ele dá a provisão. Quem obedece está sob a providência, ou seja, se Ele mandou os discípulos irem à

outra margem, lá eles chegarão. Se Jesus já pediu algo a você que exige uma travessia, um ato de coragem, de renúncia, acredite que você está sob a proteção de Deus para chegar onde deve chegar.

O segredo da travessia da vida é levar Jesus conosco na barca, pois só Ele pode cuidar de nós diante de qualquer tempestade.

Para refletir:
1- Quais tempestades você tem atravessado ultimamente?
2 Diante das tempestades da vida, você confia que Jesus está no barco com você ou tenta resolver tudo sozinho do seu jeito?
3- Quais são os seus medos? Diante deles, você tem praticado a fé para tentar vencê- los?

Oremos: Eu creio, Senhor Jesus, que Tu não me deixas sozinho nessa travessia. Tome o controle do barco da minha vida e ajuda-me a chegar do outro lado da margem, assim como o Senhor ordenou, ainda que por conta dos meus problemas, dificuldades e falta de fé eu não consiga enxergar o outro lado, mas sei que se a ordem vier de Ti, sempre estarás ao meu lado. Amém.

Domingo | Festa da Apresentação do Senhor

Meus olhos viram a tua salvação.

Evangelho: Lc 2,22-40

Quando se completaram os dias para a purificação da mãe e do filho, conforme a lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor. Conforme está escrito na lei do Senhor: "Todo primogênito do sexo masculino deve ser consagrado ao Senhor". Foram também oferecer o sacrificio — um par de rolas ou dois pombinhos — como está ordenado na Lei do Senhor. Em Jerusalém, havia um homem chamado Simeão, o qual era justo e piedoso, e esperava a consolação do povo de Israel. O Espírito Santo estava com ele e lhe havia anunciado que não morreria antes de ver o Messias que vem do Senhor. Movido pelo Espírito, Simeão veio ao Templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir o que a Lei ordenava, Simeão tomou o menino nos braços e bendisse a Deus: "Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel". O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam a respeito dele. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: "Este menino vai ser causa tanto de queda como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti, uma espada te traspassará a alma". Havia também uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada; quando jovem, tinha sido casada e vivera sete anos com o marido. Depois ficara viúva, e agora já estava com oitenta e quatro anos. Não saía do Templo, dia e noite servindo a Deus com jejuns e orações. Ana chegou nesse momento e pôs-se a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Depois de cumprirem tudo, conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galileia, para Nazaré, sua cidade. O menino crescia e tornava-se forte, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

No dia da Festa da Apresentação do Senhor também celebra-se o Dia Mundial da Vida Consagrada, reconhecendo-a como um dom de Deus Pai à igreja, uma entrega total de amor e serviço pela salvação do mundo. Duas celebrações que expressam a presença do Cristo no meio de nós.

No evangelho de hoje, Maria e José, como todos os judeus piedosos, vão ao templo para apresentar Jesus e o consagrar a Deus. Neste contexto, o evangelista nos traz dois personagens muito importantes: Simeão e Ana, dois anciãos que viviam à espera da promessa do Senhor e não foram desiludidos na certeza que tinham de que o Messias viria. Ao verem o

Menino nos braços de Maria, movido pelo Espírito Santo, Simeão bendisse a Deus, porque estava diante daquele que o Senhor havia preparado para salvar todos os povos. A profetisa Ana, que servia fielmente a Deus no templo, também rendeu louvores por ter visto o libertador de Israel e pôs-se a anunciá-lo a toda a gente.

O mistério de Deus se dá nas pequenas coisas da vida e nos sacramentos da nossa fé. Eles não viram Jesus fazendo milagres, andando sobre as águas, multiplicando pães. Simeão pegou o Menino nos braços e proclamou que estava diante do Salvador.

Meus irmãos, a fé é uma revelação: em um bebê, Simeão viu o messias, a consolação de Israel. Este é o convite para nós também: no pão da Eucaristia vermos o Cristo, na água do batismo e no óleo do crisma vermos o poder do Espírito Santo, na absolvição dos pecados, através do sacerdote, enxergarmos o próprio Jesus. Este dom é concedido para quem é justo e piedoso, assim como foi Simeão.

Enquanto vivermos de forma mundana, o nosso olhar da fé vai se perdendo pelo caminho e, então, o Menino Jesus se torna só um bebê, a Eucaristia um pedaço de pão, os sacramentos apenas um protocolo a ser cumprido, os religiosos e religiosas que se consagram a Deus passam a ser vistos como iludidos e como pessoas que estão jogando a vida fora. Percebem?! Quem tem o Espírito Santo não enxerga os mistérios de Deus dessa forma, mas os vê e os sente nas pequenas coisas.

Por isso, nós precisamos permanecer no templo, assim como a profetisa Ana, que também contemplou o Messias enviado por Deus e passou a dar testemunho a todos do grande mistério da encarnação.

1- Maria e José cumpriam com todos os preceitos religiosos, mesmo sendo pais do próprio
Deus. E você, tem cumprido os deveres da religião ou praticado somente aqueles que de alguma
forma te dá prazer e bem estar?
2- Você que é pai ou mãe, tem educado e proporcionado contatos e experiências aos seus filhos
com as coisas de Deus desde criança?

3- Você que não é pai ou mãe, como foi a sua criação? Sempre esteve próximo às coisas de Deus ou isso veio com o seu amadurecimento? Faça um breve relato, isso servirá para você relembrar algo importante da sua caminhada.

Oremos: Senhor Jesus, quero te reconhecer nas pequenas coisas assim como Simeão e Ana. Que a partir de hoje, através da intercessão da Virgem Santíssima, eu possa ser mais aberto ao Espírito Santo, ser mais justo e piedoso como Simeão; fiel ao Senhor e propagador(a) da salvação como Ana. Amém.

Segunda-feira | 4ª Semana do Tempo Comum

Espírito impuro, sai desse homem!

Evangelho: Mc 5,1-20

Naquele tempo, Jesus e seus discípulos chegaram à outra margem do mar, na região dos gerasenos. Logo que saiu da barca, um homem possuído por um espírito impuro, saindo de um cemitério, foi ao seu encontro. Esse homem morava no meio dos túmulos e ninguém conseguia amarrá-lo, nem mesmo com correntes. Muitas vezes tinha sido amarrado com algemas e correntes, mas ele arrebentava as correntes e quebrava as algemas. E ninguém era capaz de dominá-lo. Dia e noite ele vagava entre os túmulos e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras. Vendo Jesus de longe, o endemoninhado correu, caiu de joelhos diante dele e gritou bem alto: "Que tens a ver comigo, Jesus, Filho do Deus altíssimo? Eu te conjuro por Deus, não me atormentes!" Com efeito, Jesus lhe dizia: "Espírito impuro, sai desse homem!" Então Jesus perguntou: "Qual é o teu nome?" O homem respondeu: "Meu nome é 'Legião', porque somos muitos". E pedia com insistência para que Jesus não o expulsasse da região. Havia aí perto uma grande manada de porcos, pastando na montanha. O espírito impuro suplicou, então: "Mandanos para os porcos, para que entremos neles". Jesus permitiu. Os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. E toda a manada - mais ou menos uns dois mil porcos - atirouse monte abaixo para dentro do mar, onde se afogou. Os homens que guardavam os porcos saíram correndo e espalharam a notícia na cidade e nos campos. E as pessoas foram ver o que havia acontecido. Elas foram até Jesus e viram o endemoninhado sentado, vestido e no seu perfeito juízo, aquele mesmo que antes estava possuído pela Legião. E ficaram com medo. Os que tinham presenciado o fato explicaram-lhes o que havia acontecido com o endemoninhado e com os porcos. Então começaram a pedir que Jesus fosse embora da região deles. Enquanto Jesus entrava de novo na barca, o homem que tinha sido endemoninhado pediu-lhe que o deixasse ficar com ele. Jesus, porém, não permitiu. Entretanto, lhe disse: "Vai para casa, para junto dos teus e anuncia-lhes tudo o que o Senhor, em sua misericórdia, fez por ti". Então o homem foi embora e começou a pregar na Decápole tudo o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Estamos diante do exorcismo mais "extravagante" que Jesus fez. Neste evangelho, São Marcos nos traz riqueza de detalhes, a fim de nos mostrar o quanto aquele homem possuído por espíritos malignos vivia uma situação terrível, se maltratava e já não governava mais a si mesmo. Diante disso, Jesus quer nos ensinar o que o pecado faz conosco quando 'flertamos' com ele: ficamos escravizados, saímos de nós mesmos.

O caso do evangelho foi de fato uma possessão. É raro acontecer, mas acontece e a Igreja possui um ritual próprio de exorcismo para esses casos. Entretanto, é comum vermos pessoas oprimidas pelo pecado, em razão de sentimentos não resolvidos, traumas, apegos que tiram a pessoa de si mesma.

Muitas vezes somos reféns das artimanhas do mal. O pecado pode dominar tanto alguma área da nossa vida que a virtude oposta àquilo nos parece um tormento, um flagelo e não uma alegria.

Um exemplo disso é a escravidão pelo sexo. A pessoa idolatra tanto o prazer sexual, a sensualidade e tudo o que envolve a carnalidade que quando alguém propõe a virtude da castidade ela fica com ódio. Outro exemplo é o apego ao dinheiro. A pessoa se torna tão possessa pelo dinheiro e pelos bens materiais, que todo apelo de Deus, da comunidade por um ato fraterno e solidário, parece uma violência. Percebe como algumas áreas da vida estão oprimidas e até possessas e que precisam ser exorcizadas pela palavra de Jesus, pela verdade do evangelho e pelo sacramento da confissão?!

Jesus veio ao mundo para nos salvar da escravidão do pecado, para nos purificar. Após ser curado, o personagem do evangelho sai a anunciar a misericórdia de Jesus, tornando-se um missionário entre os pagãos.

Como é grande o amor de Deus por nós! Ele não quer perder nenhum de seus filhos e deseja vir ao nosso encontro, a fim de que não desistamos da nossa própria libertação e da libertação de quem está ao nosso redor. Este evangelho é tremendo e nos mostra o quanto Deus pode todas as coisas.

1- Qual é o seu pecado de "estimação", aquele que você tem lutado para vencê-lo? O que você
tem feito de concreto para mudar essa situação?
Total total de constitue para municipal securitaria de la constitue de
2- Você ainda tem dificuldade com o sacramento da confissão? Se sim, qual? Como e quando
-
você pretende encarar essa dificuldade para vencê-la?

		•	confissão, as su ou nenhum esfo	

Oremos: Senhor Jesus, hoje te peço a graça de fazer um bom exame de consciência, para que eu possa fazer uma boa confissão. Eu sei que Tu tens o poder de expulsar os pecados que tanto habitam em minha vida, por isso, dai-me força e coragem para mudar verdadeiramente minhas atitudes. Amém.

Terça-feira | 4ª Semana do Tempo Comum

"Se eu ao menos tocar na roupa dele, ficarei curada".

Evangelho: Mc 5,21-43

Naquele tempo, Jesus atravessou de novo, numa barca, para a outra margem. Uma numerosa multidão se reuniu junto dele, e Jesus ficou na praia. Aproximou-se, então, um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Quando viu Jesus, caiu a seus pés, e pediu com insistência: "Minha filhinha está nas últimas. Vem e põe as mãos sobre ela, para que ela sare e viva!" Jesus então o acompanhou. Uma numerosa multidão o seguia e o comprimia. Ora, achava-se ali uma mulher que, há doze anos, estava com uma hemorragia; tinha sofrido nas mãos de muitos médicos, gastou tudo o que possuía, e, em vez de melhorar, piorava cada vez mais. Tendo ouvido falar de Jesus, aproximou-se dele por detrás, no meio da multidão, e tocou na sua roupa. Ela pensava: "Se eu ao menos tocar na roupa dele, ficarei curada". A hemorragia parou imediatamente, e a mulher sentiu dentro de si que estava curada da doença. Jesus logo percebeu que uma força tinha saído dele. E, voltando-se no meio da multidão, perguntou: "Quem tocou na minha roupa?" Os discípulos disseram: "Estás vendo a multidão que te comprime e ainda perguntas: 'Quem me tocou'? " Ele, porém, olhava ao redor para ver quem havia feito aquilo. A mulher, cheia de medo e tremendo, percebendo o que lhe havia acontecido, veio e caiu aos pés de Jesus, e contou-lhe toda a verdade. Ele lhe disse: "Filha, a tua fé te curou. Vai em paz e fica curada dessa doença". Ele estava ainda falando, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, e disseram a Jairo: "Tua filha morreu. Por que ainda incomodar o mestre?" Jesus ouviu a notícia e disse ao chefe da sinagoga: "Não tenhas medo. Basta ter fé!" E não deixou que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e seu irmão João. Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga, Jesus viu a confusão e como estavam chorando e gritando. Então, ele entrou e disse: "Por que essa confusão e esse choro? A criança não morreu, mas está dormindo". Começaram então a caçoar dele. Mas, ele mandou que todos saíssem, menos o pai e a mãe da menina, e os três discípulos que o acompanhavam. Depois entraram no quarto onde estava a criança. Jesus pegou na mão da menina e disse: "Talitá cum" - que quer dizer: "Menina, levanta-te!" Ela levantou-se imediatamente e começou a andar, pois tinha doze anos. E todos ficaram admirados. Ele recomendou com insistência que ninguém ficasse sabendo daquilo. E mandou dar de comer à menina.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

O Evangelho de hoje nos apresenta dois milagres maravilhosos de Jesus que são ricos em detalhes e ensinamentos para a nossa vida. A fé convicta de Jairo e da hemorroíssa foi o maior motivo para que acontecessem aquelas curas, pois no meio de tanta gente eles sabiam

exatamente o que precisavam que Jesus fizesse por eles e, diante disso, romperam com a opinião alheia e se moveram.

A hemorroíssa, que há doze anos sangrava, acreditou que se ao menos tocasse na roupa de Jesus ficaria curada e, mesmo sentindo medo, prostrou-se aos pés d'Ele. A partir disso, podemos compreender o poder dos sacramentos e dos sacramentais da Santa Igreja, que são uma extensão de Jesus: o batismo, a confissão, a crisma, o matrimônio, a água benta, o escapulário, a cruz, imagens devidamente bentas.

Nós precisamos ter a fé dessa mulher e nos mover em direção a Jesus. Para o senso comum, aquela atitude era um escândalo, mas para ela era, talvez, a única chance de se libertar de um sofrimento e de uma rejeição vivida há doze anos.

Diante de um Jesus que tudo pode, quantas vezes nós ficamos parados, apenas esperando que tudo caia do céu. Ele espera que nós também nos aproximemos para tocá-Lo.

Jairo também enfrentou a multidão, caiu aos pés de Jesus e foi determinado quando clamou: "Minha filhinha está nas últimas. Vem e põe as mãos sobre ela para que ela sare e viva." O fato de Jairo ser chefe da sinagoga e ter levado Jesus em sua casa com certeza complicou a vida dele, mas se ele fosse esperar a aprovação do povo - que nunca recebeu Jesus com alegria - ele não teria alcançado o milagre.

A fé nos faz enxergar diferente! Jairo se expôs e por isso foi visto por Jesus. Aprendamos, queridos irmãos e irmãs: não podemos deixar de viver curas e milagres em nossa vida por causa da sinagoga que nos rodeia, da opinião de pessoas que muitas vezes não vivem a mesma fé que nós.

Há um detalhe e uma grande virtude que podemos aprender neste evangelho com Jairo: a virtude da espera. Perceba que foi ele quem colocou Jesus em movimento, ao clamar pela filha. A partir disso, Jesus começou a acompanhá-lo no meio da multidão, a fim de ir até a casa dele, mas foi parando durante o trajeto para curar as pessoas. Jairo, portanto, foi ficando por último.

Às vezes nós temos a sensação de que Jesus cura todo mundo, menos a nós, não é mesmo?! Somos tão fieis a Deus, servimos a igreja, não faltamos na missa e parece que sempre somos os últimos. Mas hoje, através da história de Jairo e da hemorroíssa, Jesus nos mostra que assim como a fé deles foi honrada, Deus honra a nossa fé também, porque Ele sabe a hora certa de dar a nós o que precisamos.

1- O olhar e julgamento minha ida até Jesus?	das pessoas,	familiares	ou amigos	ainda me	impede ou	ı atrapalha a

2- Diante do evangelho de hoje temos três situações: Jesus está em meio a uma multidão com pessoas alegres por terem visto tantos milagres, logo mais a frente está um cortejo fúnebre da					
filha de Jairo, mas ao mesmo tempo estamos diante da coragem da mulher do fluxo de sangue. Onde você se encaixa nessa cena? Junto com Jesus alegre e realizado, no lugar da mulher que					
3- Como você lida com o tempo de Deus? Entende que às vezes você será o último a ser atendido, mesmo que você coloque Deus em primeiro lugar na sua vida?					

Oremos: Senhor Jesus, hoje quero te pedir a graça de não desistir de buscar a ti, mesmo quando tudo e todos parecem me impedir. Quando parece que o Senhor não me ouve ou me esqueceu, que eu tenha sempre a certeza que o Teu tempo é melhor que o meu. Eu creio Senhor, que ao tocar somente em Tuas vestes eu serei curado, por isso peço a graça de crer fielmente no poder dos teus sacramentos e sacramentais. Amém.

Quarta-feira | 4ª Semana do Tempo Comum

Um profeta só não é estimado em sua pátria.

Evangelho: Mc 6,1-6

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, sua terra, e seus discípulos o acompanharam. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Muitos que o escutavam ficavam admirados e diziam: "De onde recebeu ele tudo isto? Como conseguiu tanta sabedoria? E esses grandes milagres que são realizados por suas mãos? Este homem não é o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, de Joset, de Judas e de Simão? Suas irmãs não moram aqui conosco?' E ficaram escandalizados por causa dele. Jesus lhes dizia: "Um profeta só não é estimado em sua pátria, entre seus parentes e familiares". E ali não pôde fazer milagre algum. Apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. E admirou-se com a falta de fé deles. Jesus percorria os povoados das redondezas, ensinando.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Santo de casa não faz milagre. Isso aconteceu com Jesus. Ele continuou santo e com os milagres, mas os de sua casa (cidade) ficaram sem os milagres.

Jesus causou e continua causando escândalo.Para os conterrâneos de Jesus não era só difícil acreditar que um homem fosse Deus, mas que Deus fosse aquele tipo de homem: carpinteiro, simples, nada poderoso e autoritário.

Pode ser que a maior conversão a ser feita em nós seja a de transformar a nossa cabeça. Talvez não seja ir da descrença para a crença, mas da crença errada e infantil para a crença madura e santa.

Muitas vezes Deus precisa desconstruir nossos conceitos e pré-conceitos para poder entrar na nossa cabeça e mudar nossa vida. Perceba que o Evangelho diz que todos se admiravam com a sabedoria e os milagres de Jesus. Ninguém o considerava bobo, supérfluo ou incapaz, mas se Ele era Deus no meio deles mesmo, pensavam: Nossa, como Deus é diferente do que a gente quer.

Então a admiração, o sentimento e entendimento capaz de nos tornar abertos e receptivos a algo ou alguém se transformou em escândalo, que é o sentimento do absurdo, do não querer e até mesmo odiar.

Sim, ele é o carpinteiro e filho de José. Sim, ele é parente de Tiago, de Joset, de Judas e de Simão e, sim, as irmãs dele moravam ali. Repare que os conterrâneos de Jesus tropeçaram (e é isso que significa em grego a palavra escândalo) na parentela de Jesus. Portanto, tropeçaram nas mediações humanas.

Sabe-se lá que tipo de pecado ou contra testemunho algum parente de Jesus podia ter dado naquela vila, mas fato é que conosco acontece o mesmo: as mediações humanas ao redor de Jesus muitas vezes nos desencantam ou ofuscam o próprio Jesus. O pecado de um padre, a imperfeição de um líder, a incoerência de um parente muito religioso. Quantas pessoas olham mais para a família de Jesus do que para o próprio Jesus, não é?

Por isso, em Nazaré, Jesus não pode fazer milagres. Jesus não invade ou obriga ninguém para que o milagre aconteça. O milagre que Ele podia dependia do consentimento das pessoas e Ele ficou admirado com a falta de fé daquele povo.

Mas a falta de fé deles em Jesus nos revela também uma falta de fé e entendimento a respeito dos meios, dos modos, dos instrumentos e lugares pelos quais podemos adquirir fé e sabedoria. Eles não tinham dificuldade de acreditar que existia sabedoria e milagres, mas de acreditar que essas coisas poderiam ser encontradas, adquiridas através de uma carpintaria e de uma família simples. Aquele povo também tinha dificuldade de acreditar que tantas graças poderiam ser encontradas em quem vivia ali em Nazaré.

Passaram a vida querendo receber e ter coisas que poderiam ser recebidas ali mesmo, na vida que tinham. Deus age e se dá a nós no aqui e no agora da nossa vida.

Para refletir:

1- O Evangelho de Jesus tem sido para mim fonte de sabedoria e cura? Tenho conseguido
extrair da Palavra de Deus as respostas para a minha vida?
extrair da l'aravia de Deus as respostas para a minima vida.
2- Jesus foi carpinteiro e isso foi o meio pelo qual Ele se fez homem. Minha profissão, meu cotidiano e meus relacionamentos têm favorecido meu relacionamento com Deus?

3- As mediações humanas em relação a Jesus, Igreja e pessoas já me machucaram e escandalizaram? No hoje da minha vida eu sei olhar mais para Jesus do que para a "família" Dele?

Oremos: Senhor Jesus, filho do carpinteiro, te louvo e te adoro em sua santa humanidade. Obrigado por se fazer presente na carpintaria da minha vida. Espírito Santo, unge meu coração e minha mente para saber extrair toda a sabedoria e toda a fé que estão contidas nas coisas, nas pessoas e nos acontecimentos da minha vida. Espírito Santo, que eu não desperdice meu cotidiano. Amém.

Quinta-feira | 4ª Semana do Tempo Comum

Jesus chamou os doze, e começou a enviá-los dois a dois.

Evangelho: Mc 6,7-13

Naquele tempo, Jesus chamou os doze, e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder sobre os espíritos impuros. Recomendou-lhes que não levassem nada para o caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura. Mandou que andassem de sandálias e que não levassem duas túnicas. E Jesus disse ainda: "Quando entrardes numa casa, ficai ali até vossa partida. Se em algum lugar não vos receberem, nem quiserem vos escutar, quando sairdes, sacudi a poeira dos pés, como testemunho contra eles!" Então os doze partiram e pregaram que todos se convertessem. Expulsavam muitos demônios e curavam numerosos doentes, ungindo-os com óleo.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

O evangelista Marcos relata o início da missão daqueles que Jesus escolheu para perto de si.

Há alguns dias, no capítulo 3 de São Marcos, o evangelho nos dizia que Jesus chamou os que ele quis para ficar junto Dele. Agora, Jesus os envia para pregar a boa-nova, dando-lhes poder sobre os espíritos impuros. Portanto, o primeiro convite é para que fiquemos com Jesus a fim de que aconteça algo dentro de nós, para que, então, passe a acontecer também através de nós.

Jesus envia os discípulos dois a dois dando-lhes poder sobre os espíritos impuros. Aqui compreendemos dois a dois como o início da vida em comunidade, um ensinamento de Jesus para que sejamos irmãos fraternos. Nós precisamos cuidar, queridos, porque podemos ficar tão convictos da nossa fé, da nossa experiência e unção que passamos a não mais caminhar dois a dois. Jesus nos ensina a caminhar em unidade.

A partir disso, portanto, Jesus deu aos discípulos algumas recomendações que servem hoje como orientação para a nossa vida também. Recomendou-lhes que não levassem nada para o caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura. Mandou que andassem de sandálias e que não levassem duas túnicas. Como é que nós vamos "limpar" o mundo, se estamos com o espírito impuro do apego, da riqueza, da ganância, do excesso de coisas materiais, da necessidade de nos preservarmos o tempo todo? Jesus nos dá a consciência de que algumas coisas nos são necessárias, já outras são supérfluas; e nos convida a fazer a experiência de depender completamente do amor de Deus, de confiar na providência do Pai do céu, pois nada há de nos faltar. Diante de um Deus que tudo pode, a providência divina e a unção do Espírito Santo nos capacitam até para expulsar os espíritos impuros.

Logo, os doze partiram e foram pregar a conversão. Essa é a nossa missão, essa é a missão da igreja. Por isso, irmãos e irmãs, como é importante esse momento em que você se dedica a leitura da Palavra através deste diário espiritual. A Sagrada Escritura precisa nos provocar, todos os dias, a uma mudança de vida, para que possamos levar o poder e a verdade do evangelho a toda criatura.

dependesse de na sua conta b	na providência Divi e você, mas na certez pancária, mas sim em	za que tudo d	epende de Deus. É r consegue acreditar n	não colocar a sua c a providência Div	confiança ina? Tem
alguma	experiência	e	testemunho	sobre	isso?
2 "Sa am ala	1	L		+	
a poeira dos	rum lugar não vos re pés". Como o am Jesus através de voc	biente que v	você vive, trabalho,	casa, amigos, re	
	ue você tem passado a sair em missão ne			•	

Oremos: Senhor Jesus, que eu seja um servo(a) tem tuas mãos, que tudo o que eu tenho vivido com o Senhor, possa me impulsionar a sair de mim, a ser teu instrumento, ainda que imperfeito, para anunciar e testemunhar tudo o que o Senhor é capaz. Dai-me a graça de confiar verdadeiramente em ti, em tua providência que eu não coloque a minha confiança nos prazeres e senhores deste mundo. Amém.

Sexta-feira | 4ª Semana do Tempo Comum

"Eu te darei qualquer coisa que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino".

Evangelho: Mc 6,14-29

Naquele tempo, o rei Herodes ouviu falar de Jesus, cujo nome se tinha tornado muito conhecido. Alguns diziam: "João Batista ressuscitou dos mortos. Por isso os poderes agem nesse homem". Outros diziam: "É Elias". Outros ainda diziam: "É um profeta como um dos profetas". Ouvindo isto, Herodes disse: "Ele é João Batista. Eu mandei cortar a cabeça dele, mas ele ressuscitou!" Herodes tinha mandado prender João, e colocá-lo acorrentado na prisão. Fez isso por causa de Herodíades, mulher do seu irmão Filipe, com quem se tinha casado. João dizia a Herodes: "Não te é permitido ficar com a mulher do teu irmão". Por isso Herodíades o odiava e queria matá-lo, mas não podia. Com efeito, Herodes tinha medo de João, pois sabia que ele era justo e santo, e por isso o protegia. Gostava de ouvi-lo, embora ficasse embaraçado quando o escutava. Finalmente, chegou o dia oportuno. Era o aniversário de Herodes, e ele fez um grande banquete para os grandes da corte, os oficiais e os cidadãos importantes da Galileia. A filha de Herodíades entrou e dançou, agradando a Herodes e seus convidados. Então o rei disse à moça: "Pede-me o que quiseres e eu te darei". E lhe jurou dizendo: "Eu te darei qualquer coisa que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino". Ela saiu e perguntou à mãe: "O que vou pedir?" A mãe respondeu: "A cabeça de João Batista". E, voltando depressa para junto do rei, pediu: "Quero que me dês agora, num prato, a cabeça de João Batista". O rei ficou muito triste, mas não pôde recusar. Ele tinha feito o juramento diante dos convidados. Imediatamente, o rei mandou que um soldado fosse buscar a cabeça de João. O soldado saiu, degolou-o na prisão, trouxe a cabeça num prato e a deu à moça. Ela a entregou à sua mãe. Ao saberem disso, os discípulos de João foram lá, levaram o cadáver e o sepultaram.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

O que é que mata um profeta? A narração do evangelho de hoje nos fala sobre o martírio de João Batista, que morreu como testemunha e profeta da verdade de Deus. Morto por Herodes, um homem vaidoso, mesquinho, indeciso, amarrado no pecado e nos prazeres mundanos, que no fundo reconhecia a bondade de João Batista e o Deus que nele habitava, mas não se rendeu a isso.

Uma vez que a verdade de Deus entra pelos nossos ouvidos, ela ecoa para sempre e passa a nos 'perseguir'. O evangelho dá sentido a tudo e não adianta nós querermos rasgar as páginas da bíblia, silenciar profetas, inventar um novo ensinamento, porque o evangelho é a

verdade que traduz a nossa vida, dado que somos imagem e semelhança de Deus. Nós podemos até 'cortar a cabeça de João Batista', mas não podemos silenciar a voz de Deus que vem dele.

Herodes vivia perturbado e, no fundo, tinha medo de João Batista, pois sabia que ele era um homem bom e que anunciava a verdade. No fundo, ele sabia muito bem a direção que deveria ir, mas não ia; e nós também, hoje, até sabemos, mas nossas escolhas muitas vezes não correspondem a isso. A Palavra de Deus nos agrada até o momento em que ela coincide com os nossos interesses. Gostamos de ir à igreja, mas não estamos preocupados em agradar ao Senhor e a pagar o preço da conversão que ela nos exige. Todo o contexto que Herodes vivia fez parte da escolha dele para que João Batista fosse degolado; e nos dias de hoje o mundo também está assim, escravizado por baixarias: poder, dinheiro, bebida, sexo, vingança, sensualidade, vaidade.

Veja como o demônio, com seus legitimadores, se faz parecer bondoso. O evangelho nos traduz isso pela promessa do rei Herodes a filha de Herodias: "Pede-me o que quiseres e eu te darei". E lhe jurou dizendo: "Eu te darei qualquer coisa que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino". O demônio nunca dá tudo o que promete, ele dá, no máximo, metade. Metade da felicidade, metade da paz. Sempre metade. E João Batista não morreu porque era bobo, mas porque sabia que Deus não o daria metade do céu, metade da salvação. Ele daria tudo.

Portanto, queridos irmãos e irmãs, nos rendamos ao Senhor e apostemos no Evangelho. Saia da indecisão. Herodes confundia Jesus com João Batista, a quem mandara matar, porque sua insensatez ofuscou a capacidade de enxergar a verdade. Cada um de nós já conhece a verdade e sabe a direção a seguir.

1- Qual o preço você está disposto a pagar para defender a Verdade?
2- João repreendeu Herodes dizendo que a atitude dele em ficar com a mulher do irmão não era correta. Quando você vê alguém próximo comentando um erro grave que pode afastá-lo do
amor de Deus, você consegue, com carinho e inteligência, conduzi-lo ao caminho da Verdade?

3- Quando a palavra de Deus vai na contramão dos seus desejos e prazeres, você arrum desculpas para não os abandonar ou renunciar por amor à Verdade?

Oremos: Pai Santo e amado, dai-me a graça de viver sempre a Tua Palavra com fidelidade e não arrumar desculpas para maquiar os meus prazeres. Que eu possa defender a Verdade a todo custo, ainda que custe a minha vida, pois foi isso que Tu fizeste por mim. Porque eu sei que de nada vale ganhar o mundo inteiro e perder o Reino dos Céus. Amém.

Sábado | 4ª Semana do Tempo Comum

Eram como ovelhas sem pastor.

Evangelho: Mc 6,30-34

Naquele tempo, os apóstolos reuniram-se com Jesus e contaram tudo o que haviam feito e ensinado. Ele lhes disse: "Vinde sozinhos para um lugar deserto, e descansai um pouco". Havia, de fato, tanta gente chegando e saindo que não tinham tempo nem para comer. Então foram sozinhos, de barco, para um lugar deserto e afastado. Muitos os viram partir e reconheceram que eram eles. Saindo de todas as cidades, correram a pé, e chegaram lá antes deles. Ao desembarcar, Jesus viu uma numerosa multidão e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

"Vinde sozinhos para um lugar deserto e descansai um pouco". Este foi o convite amoroso de Jesus aos apóstolos, após voltarem da primeira missão: pediu a eles que descansassem, se recolhessem para o repouso físico e espiritual. Em muitos momentos, nos Evangelhos, o próprio Jesus recolhe-se para orar e Ele nos ensina a também ter esses momentos em nossa vida, a fim de nos fortalecermos.

Nós estamos num tempo de mentes aceleradas demais. Parece que a vida não cabe mais em 24 horas, nem em sete dias, nem em um mês, nem em um ano. O tempo voa. Diante dessa realidade, constatamos a necessidade e a urgência não só do descanso, mas também do silêncio. Será que nós conseguimos ficar pelo menos trinta minutos do dia em silêncio? Sem mexer no celular, sem conversar com ninguém, em oração, descansando a cabeça e o coração. Nós precisamos ficar a sós um pouquinho, sem interferências, para ouvir a voz de Deus em nós.

O Evangelho nos diz que os apóstolos partiram para um lugar deserto, conforme Jesus os orientou. Ao desembarcar, Jesus viu uma numerosa multidão e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. A multidão chegou antes deles. Um povo que precisava de ajuda.

No contexto em que estamos meditando hoje, acredito que entre todos os motivos que Jesus tinha para ter compaixão da multidão naquele momento, o fato de estar descansado fez a diferença. A rotina de Jesus e dos apóstolos era bem cheia. Nos diz o próprio evangelho que "havia tanta gente chegando e saindo que não tinham tempo nem para comer."; mas que diante daquela realidade, Jesus agiu com mansidão.

Portanto, quando nos recolhemos, silenciamos e descansamos Jesus refrigera a nossa alma e temos a oportunidade de aprender muitas coisas que nos são úteis, tanto para a nossa vida pessoal, como também comunitária.

Diante de Jesus, que motivava os discípulos a perceberem a necessidade daquele povo sedento pela Palavra, hoje, também, somos chamados a enxergar as necessidades de quem nos cerca, para que enfrentemos com fé as circunstâncias da vida e exerçamos nossa missão de pastores enviados. Mas lembremos sempre que, para isso, é necessário ouvir o chamado de Jesus para irmos a um lugar deserto e descansar um pouco.

Para refletir:

1- No Evangelho vimos que Jesus convida os discípulos a descansar, porém, o próprio Jesus continua ensinando, Ele não descansou. Você consegue descansar em Jesus? Deitar e dormin na certeza que você fez tudo o que podia, e agora é a vontade de Deus que irá prevalecer?
2- Como tem sido a sua qualidade de vida? Você consegue tirar um tempo para seu lazer sobretudo com quem você ama e desfrutar das maravilhas que Deus criou?
3- "() teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas". Também em você existe o sentimento de compaixão com os desamparados e excluídos? De que forma você tem se comprometido com isso?

Oremos: Pai Santo, hoje peço a graça de descansar em Ti, de depositar todas as minhas preocupações em Ti, na certeza que Tu não dormes e não descansa; na certeza que Tu proteges o tempo todo aqueles que te amam. Que eu saiba fazer tudo aquilo que me compete, sabendo que tudo depende exclusivamente de Ti. Amém.

Domingo | 5º Domingo do Tempo Comum

Deixaram tudo e o seguiram.

Evangelho: Lc 5,1-11

Naquele tempo, Jesus estava na margem do lago de Genesaré, e a multidão apertava-se ao seu redor para ouvir a palavra de Deus. Jesus viu duas barcas paradas na margem do lago. Os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. Subindo numa das barcas, que era de Simão, pediu que se afastasse um pouco da margem. Depois sentou-se e, da barca, ensinava as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: "Avança para águas mais profundas, e lançai vossas redes para a pesca". Simão respondeu: "Mestre, nós trabalhamos a noite inteira e nada pescamos. Mas, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes". Assim fizeram, e apanharam tamanha quantidade de peixes que as redes se rompiam. Então fizeram sinal aos companheiros da outra barca, para que viessem ajudá-los. Eles vieram, e encheram as duas barcas, a ponto de quase afundarem. Ao ver aquilo, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: "Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!" É que o espanto se apoderara de Simão e de todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão, também ficaram espantados. Jesus, porém, disse a Simão: "Não tenhas medo! De hoje em diante tu serás pescador de homens". Então levaram as barcas para a margem, deixaram tudo e seguiram a Jesus.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Se nós soubéssemos o poder que há na obediência, com certeza seríamos menos teimosos com a Palavra de Deus.

No evangelho de hoje, vemos Jesus dando uma grande lição do poder que há em obedecer. Os discípulos, após uma noite toda de pescaria sem pescar peixe nenhum, tinham todos os motivos para não querer dar razões a Jesus Cristo, afinal, Ele era carpinteiro e não pescador.

Esse evangelho nos mostra como muitas vezes em nossa vida somos pessoas esforçadas, comprometidas com o bem, porém não estamos alcançando frutos ou mesmo resultados satisfatórios. Jesus, então, faz um convite a todos nós: avancem para águas mais profundas. Ir para águas mais profundas significa não desanimarmos e irmos além do que já fizemos. Talvez a falta de resultado esteja justamente naquilo que não fizemos com a inteireza que era possível fazer. Por isso, Jesus ensina os discípulos que eles não deveriam procurar outro mar ou mesmo desistir de serem pescadores, mas deveriam fazer de novo; de um modo mais pleno, inteiro e convicto. Mas por que fazer de novo, com ainda mais ênfase e força, algo que não está dando certo? Veja, aqui entra o papel da escuta e a importância de termos uma voz

que nos direciona. Pedro não foi para águas mais profundas por ser um homem teimoso, ele foi porque estava obedecendo o que Jesus pediu, ainda que o pedido fosse um contrassenso.

É nas palavras de São Pedro que entendemos o poder da fé e o quanto a obediência contém o resultado para os nossos esforços. Pedro confessa a Jesus que não via muito sentido em fazer aquilo, mas em atenção, ou seja, em obediência à palavra de Jesus é que ele iria fazer, lançaria as redes e tentaria mais uma vez. O resultado superou o esforço. Em nossa vida também é assim: o resultado pode superar o esforço quando o esforço é fruto de uma obediência, fruto da fé e não somente dos nossos sonhos ou das nossas vontades.

Então, Pedro ganha de presente não apenas muitos peixes em sua rede, ganha de presente saber, mas saber mesmo, que ele é um pecador e que Jesus é o santo de Deus. Dentro do coração de Pedro nasce então o dom do temor quando ele diz: "Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!". Isso foi o bastante para Jesus concluir que Pedro, de fato, era um grande homem e que seria um grande pescador de homens. Jesus viu diante dele um pecador, é verdade! Mas viu também um homem obediente, corajoso, disposto e que sabia que Jesus era mais do que ele merecia. Diante dessas qualidades todas que Pedro revelou a Jesus e só as revelou porque obedeceu a ordem de ir para águas mais profundas é que Pedro ganha o chamado, ganha a vocação.

Como toda ação Divina em nós, como todo presente que Deus nos oferta, a primeira coisa que sentimos é medo. Por isso, Jesus diz a Pedro, mas diz a cada um de nós também: não tenhas medo, de hoje em diante você será pescador de homens. Eles, então, deixam tudo para seguir Jesus, porque entendem que vale muito mais ter consigo o homem que sabe onde estão os peixes do que se apegar às redes.

por algum momento de fracasso ou dificuldade?
por argum momento de fracasso ou difficuldade?
2- Eu já vivi algum momento em minha vida onde fiquei surpreso com a generosidade e a bondade de Deus para comigo? Que momento foi este?

3- O que significa para mim "avançar para águas mais profundas"? Qual apelo Deus faz a mi hoje através dessa palavra?

Oremos: Pai Santo, eu hoje vos peço a graça de obedecer a Jesus. Ensina-me a ouvir, obedecer e agir a partir daquilo que escuto. Eu quero aprender a ser como Pedro, obediente e corajoso, para que eu possa também ser honrado em minha fé, como foi Pedro naquele dia, naquele mar. Senhor Jesus, peço a graça de crescer no dom da obediência. Eu reconheço que sou pecador, mas quero a partir de hoje ser pescador de homens, ser uma pessoa que conhece Jesus mais de perto. Eu quero redes cheias de fé e de frutos. Amém.

Segunda-feira | Memória de Santa Escolástica, virgem

E todos quantos o tocavam ficavam curados.

Evangelho: Mc 6,53-56

Naquele tempo, tendo Jesus e seus discípulos acabado de atravessar o mar da Galileia, chegaram a Genesaré e amarraram a barca. Logo que desceram da barca, as pessoas imediatamente reconheceram Jesus. Percorrendo toda aquela região, levavam os doentes deitados em suas camas para o lugar onde ouviam falar que Jesus estava. E, nos povoados, cidades e campos onde chegavam, colocavam os doentes nas praças e pediam-lhe para tocar, ao menos, a barra de sua veste. E todos quantos o tocavam ficavam curados.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Estamos diante de uma multidão capaz de reconhecer que Jesus curava, libertava, salvava e transformava vidas, por isso, buscavam por Ele para ao menos tocar em suas vestes. Deus quis santificar as coisas deste mundo – e também o próprio ser humano - para que todos possam tocá-lo, senti-lo. E nós também somos chamados a ser instrumentos da obra salvífica de Jesus na terra.

Neste evangelho, ao acolher, curar e tocar aqueles que vinham ao seu encontro, Jesus revela a dignidade com a qual devem ser tratados todos os seres humanos. Sabemos que o próprio Deus se revela a nós através do pobre, do necessitado, do doente e faz parte da nossa missão, como cristãos e filhos, amá-los e nos doarmos, a fim de sermos presença do próprio Cristo na vida de quem está ao nosso redor. Por isso, precisamos ter os olhos sempre atentos e o coração sensível a tudo e a todos.

Neste sentido, a rotina que Jesus tinha é uma verdadeira demonstração de como nós devemos cumprir com a nossa missão de batizados. Jesus não só anunciava a Boa Nova do Reino, mas Ele mesmo era testemunho vivo. Não só falava sobre Deus, mas também O revelava através de ações e de missões pela qual era designado a cumprir.

Às vezes as pessoas nos procuram, porque veem em nós a presença de Jesus e desejam também encontrá-lo, tocá-lo. Se nós, de fato, permitirmos que Jesus seja rei de nossas vidas, que Ele aja em nós e através de nós, maravilhas podem acontecer. Deus nos permite ir além do que somos capazes de enxergar, por meio da oração íntima, do serviço à Santa Igreja e da fidelidade à Palavra.

Portanto, irmãos e irmãs, pela fé e pela unção de filhos de Deus que possuímos, somos chamados a seguir os passos de Jesus para construir um novo tempo, no agora da nossa vida. Façamos a diferença!

Para refletir:

1- Jesus dava atenção e curava a todos. Reflita sobre si mesmo(a): eu faço acepção de pessoas ou do mendigo ao prefeito ofereço a mesma atenção?
ou do mendigo ao prefeno ofereço a mesma atenção?
2- Como você tem reagido ao chamado de alguém que precisa de ajuda, de uma palavra, de um consolo?
3- As pessoas sentem segurança para irem até você em busca de alguma palavra, conselho ou
ajuda?

Oremos: Pai Santo, vos peço hoje que eu seja a Tua imagem e semelhança, para que as pessoas sintam-se perto de Ti ao serem acolhidas pelo meu olhar, pela minha palavra, pela minha atenção. Que eu tenha um olhar atento aos mais necessitados, que eu não faça distinção de pessoas, mas que eu saiba tratar todos como o Senhor trata. Amém.

Terça-feira | 5ª Semana do Tempo Comum

Vós abandonais o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens.

Evangelho: Mc 7,1-13

Naquele tempo, os fariseus e alguns mestres da Lei vieram de Jerusalém e se reuniram em torno de Jesus. Eles viam que alguns dos seus discípulos comiam o pão com as mãos impuras, isto é, sem as terem lavado. Com efeito, os fariseus e todos os judeus só comem depois de lavar bem as mãos, seguindo a tradição recebida dos antigos. Ao voltar da praça, eles não comem sem tomar banho. E seguem muitos outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jarras e vasilhas de cobre. Os fariseus e os mestres da Lei perguntaram então a Jesus: "Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas comem o pão sem lavar as mãos?" Jesus respondeu: "Bem profetizou Isaías a vosso respeito, hipócritas, como está escrito: 'Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim. De nada adianta o culto que me prestam, pois as doutrinas que ensinam são preceitos humanos'. Vós abandonais o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens". E dizia-lhes: "Vós sabeis muito bem como anular o mandamento de Deus, a fim de guardar as vossas tradições. Com efeito, Moisés ordenou: 'Honra teu pai e tua mãe'. E ainda: 'Quem amaldiçoa o pai ou a mãe, deve morrer'. Mas vós ensinais que é lícito alguém dizer a seu pai e à sua mãe: 'O sustento que vós poderíeis receber de mim é Corban, isto é, Consagrado a Deus'. E essa pessoa fica dispensada de ajudar seu pai ou sua mãe. Assim vós esvaziais a Palavra de Deus com a tradição que vós transmitis. E vós fazeis muitas outras coisas como estas".

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Nós sabemos que a prática da religião é imprescindível, pois nos religa a Deus, une o nosso coração às coisas do alto. No entanto, nós precisamos tomar cuidado com um pecado muito sutil que é a hipocrisia, pois ela nos leva a produzir olhares maldosos diante da fé, nos fazendo usar de observâncias e detalhes para se justificar dos nossos próprios pecados, culpar o pecado dos outros e se sentir superior.

São Marcos narra neste Evangelho o costume judaico de purificação, um modo de reforçar a tradição que seguiam e de não se misturarem com o paganismo. De modo geral, era um ato de pertença, o que não é mau, mas não é tudo.

Não há dúvidas de que as normas e leis têm valor, mas Deus quer o nosso coração, porque o Reino de Deus precisa acontecer, sobretudo, dentro de nós. Os fariseus e mestres da lei usavam das tradições da época para se esconder, para apontar o dedo e julgar. Jesus, então, foi direto ao ponto, os chamando inclusive de hipócritas. *'Este povo me honra com os lábios*,

mas seu coração está longe de mim. De nada adianta o culto que me prestam, pois as doutrinas que ensinam são preceitos humanos'.

Queridos irmãos e irmãs, o evangelho de hoje é muito claro e Jesus nos exorta para que não coloquemos as regras e preceitos humanos acima dos ensinamentos da Palavra. A nossa vida deve ser pautada pelo maior mandamento da lei de Deus que é o amor. Se tudo o que nós exercitamos como cristãos não nos faz amar a Deus e ao próximo, significa que estamos sendo desobedientes e hipócritas.

Disse Jesus: 'De nada adianta o culto que me prestam, pois as doutrinas que ensinam são preceitos humanos'. O evangelho nos cita o exemplo do quarto mandamento, que é honrar pai e mãe. Quando deixamos de lado o nosso dever para com os nossos pais de honrá-los, amálos e ajudá-los em suas necessidades, a fim de impressionar os outros, sustentar aparências, inclusive diante de práticas religiosas, nós misturamos e confundimos os preceitos de Deus, os preceitos humanos e esvaziamos o poder da Palavra. Perceba como nas sutilezas da vida nós preservamos a nossa ruindade e frieza de coração.

Portanto, queridos irmãos e irmãs, que a Santa Igreja e seus mandamentos não sejam apenas formalidades e regras, mas sim um canal para nos aproximar de Cristo. Façamos dos mandamentos de Deus um caminho para chegar ao Céu.

1- "Vós abandonais o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens". O própri Jesus deixa claro no Evangelho de hoje que os mandamentos da lei de Deus não devem se substituídos pelos mandamentos do mundo. Para a reflexão de hoje gostaria de sugerir que voc pesquise e escreva abaixo os 10 mandamentos de Deus e os 5 mandamentos da Igreja. Leia-com atenção, e anote quais os mais difíceis a serem cumpridos por você e o que você precis fazer ou renunciar para que eles sejam cumpridos.	

Oremos: Senhor Jesus, eu sei que os teus mandamentos são caminhos que levam a te amar cada vez mais; que não são meros preceitos, mas sinais que indicam a melhor maneira de viver neste mundo. Sei que eles me levam a te amar e a temer a Ti. Por isso, vos peço a graça de ter sempre em minha mente tudo aquilo que te agrada, para que eu jamais te ofenda ou ande fora do Teu caminho. Amém.

Quarta-feira | 5ª Semana do Tempo Comum

O que torna impuro o homem é o que sai do seu interior.

Evangelho: Mc 7,14-23

Naquele tempo, Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: "Escutai todos e compreendei: o que torna impuro o homem não é o que entra nele vindo de fora, mas o que sai do seu interior. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça". Quando Jesus entrou em casa, longe da multidão, os discípulos lhe perguntaram sobre essa parábola. Jesus lhes disse: "Será que nem vós compreendeis? Não entendeis que nada do que vem de fora e entra numa pessoa, pode torná-la impura, porque não entra em seu coração, mas em seu estômago e vai para o fossa?" Assim Jesus declarava que todos os alimentos eram puros. Ele disse: "O que sai do homem, isso é que o torna impuro. Pois é de dentro do coração humano que saem as más intenções, imoralidades, roubos, assassínios, adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo. Todas estas coisas más saem de dentro, e são elas que tornam impuro o homem".

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

O que nos torna impuros? O nosso pensamento também pode produzir coisas más: más intenções, imoralidades, roubos, assassínios, adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo, como nos fala Jesus no evangelho. O coração humano, se afastado de Deus e de sua vontade, vira local de pecado, vaidade e hipocrisia.

Na lista de coisas que saem de nós e que nos tornam impuros, tudo passa a se tornar visível, estampado à medida que essas inclinações tomam conta do nosso coração. Quando nos afastamos de Jesus, damos brecha para que o mal prevaleça; e se não cuidarmos em cultivar o que agrada a Deus, além de alimentar o coração de sentimentos ruins, nós também passamos a externalizar aquilo que o coração está cheio. O pecado nos torna frios, insensíveis e isso fica nítido através da nossa postura, do nosso vocabulário, das nossas ações e expressões.

O que está no íntimo do nosso coração é o que conduz nossa vida. A interioridade é a força que sustenta nossas experiências de fé todos os dias, nossa fidelidade à Palavra de Deus e do amor ao próximo. Por sua vez, duas virtudes e atitudes nos são necessárias para manter a coerência de vida: vigilância e discernimento. Precisamos ser vigilantes com nossos pensamentos, a fim de não alimentar tais imoralidades dentro de nós e termos discernimento no Espírito para preencher o nosso coração dos mais puros e sublimes dons: amor, caridade, sabedoria; capazes de nos aproximar de Jesus.

Portanto, irmãos e irmãs, precisamos nos alimentar da Palavra de Deus diariamente, para que seja cultivado em nós o Espírito da Verdade e afastado todo pensamento impuro, capaz de nos levar ao pecado.

Para refletir:

1- Muitas vezes, apesar de estarmos em contato diário com a palavra de Deus, algumas coisas não mudam em nós. Pode ser que continuemos com o nosso vocabulário "sujo" ou com os pensamentos impuros. Quando isso acontece, produzimos mais frutos externos do que internos O que ainda falta mudar interiormente em você? Por onde e quando começar essa mudança?
O que amua farta mudar interformente em voce: I of onde e quando começar essa mudança:
2- Quais os tipos de pensamentos e sentimentos você tem alimentado em você diariamente?
3- Quando pensamentos impuros vêm a sua mente, o que você faz para combatê- los?

Oremos: Senhor Jesus, hoje quero te entregar todo o meu interior. Te entrego o meu coração, para que eu sinta somente coisas boas; também entrego o meu intelecto, para que ele pense e raciocine o que é bom e transformador. Pai Santo, eu renuncio todo tipo de pensamento e sentimento que não vem de Ti. Eu sei que o Senhor é capaz de me purificar. Amém.

Quinta-feira | 5ª Semana do Tempo Comum

Os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas que as crianças deixam cair.

Evangelho: Mc 7,24-30

Naquele tempo, Jesus saiu dali e foi para a região de Tiro e Sidônia. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse onde ele estava. Mas não conseguiu ficar escondido. Uma mulher, que tinha uma filha com um espírito impuro, ouviu falar de Jesus. Foi até ele e caiu a seus pés. A mulher era pagã, nascida na Fenícia da Síria. Ela suplicou a Jesus que expulsasse de sua filha o demônio. Jesus disse: "Deixa primeiro que os filhos fiquem saciados, porque não está certo tirar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos". A mulher respondeu: "É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas que as crianças deixam cair". Então Jesus disse: "Por causa do que acabas de dizer, podes voltar para casa. O demônio já saiu de tua filha". Ela voltou para casa e encontrou sua filha deitada na cama, pois o demônio já havia saído dela.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Vimos no evangelho de hoje que reconhecer a misericórdia de Deus pela fé é um dos atos primordiais para que alcancemos bênçãos e graças diante do Pai do Céu. Temos como exemplo a grandiosidade da fé da mulher pagã, que foi o que permitiu que ela experimentasse o poder de Jesus por meio da libertação de sua filha que estava com um espírito impuro.

Jesus foi encontrado por ela. Perceba que apesar de pagã, ela se permitiu à fé e ao encontro com Jesus. No entanto, ela passou por um constrangimento que também foi importante para que o milagre acontecesse. Ao suplicar que Jesus expulsasse de sua filha o demônio, com muita cautela, Jesus a chamou de 'cachorrinha', pois era assim que os judeus chamavam os pagãos. "Deixa primeiro que os filhos fiquem saciados, porque não está certo tirar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos". Jesus quis dizer que não era certo tirar o pão, a graça dos filhos – judeus – e dar aos cachorrinhos, aos pagãos.

Em primeira instância, nos parece que Jesus foi duro e grosseiro com ela, no entanto, Ele sabia muito bem o que estava fazendo. Jesus precisava purificar a fé daquela mulher, encorajá-la e assim aconteceu.

Com uma resposta cheia de esperança e fé, insistentemente e sabiamente ela respondeu a Jesus: "É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas que as crianças deixam cair". Ela provou o tamanho de sua fé e submissão não se importando em ficar com as migalhas, pois, no fundo, sabia que o pouco vindo de Jesus era o tudo que a filha precisava para ser liberta.

Triste seria se ela tivesse pensado que não tinha crédito, reputação para fazer tal pedido a Jesus. Tivesse pensado deste modo, não teria recebido o milagre.

Diante da história desta mulher, Jesus também nos provoca refletir sobre o tamanho da nossa fé, da nossa fidelidade, perseverança e confiança em Deus. Ele percebeu que estava sendo procurado por pagãos que vinham da Fenícia e da Síria, mas muitas vezes era rejeitado pelo seu próprio povo.

Pensemos nisso e peçamos a Jesus que os nossos olhos enxerguem que Ele é o Pão da Vida; o alimento que nos sustenta e que se dá por inteiro a nós. Avaliemos como está a nossa fé e nos inspiremos nesta mulher do Evangelho, que num ato de coragem e humildade confiou na misericórdia de Deus e recebeu o milagre.

1- Você que sempre está na igreja, servindo a Deus, fiel à oração e meditação da Palavra esta valorizando Jesus, nosso Rei e Salvador que se dá a nós através da Santa Eucaristia ou esta tratando-o com indiferença?
2- Ao fazer uma autoanálise da sua fé, como você a define hoje? Você seria capaz de suporta o silêncio de Deus diante de uma grande dificuldade?
3- Qual a maior inspiração e exemplo que a mulher do Evangelho deixa para você?

Oremos: Senhor Jesus, hoje eu peço a graça de te valorizar nas pequenas "migalhas"; de não comungar mais de qualquer jeito; de não me aproximar de Ti sem reverência; de reconhecer em Ti a verdadeira solução para os meus problemas, mesmo diante do teu silêncio, mesmo quando parecer que o Senhor não me escuta. Pai querido, não permitas que na primeira dificuldade eu abandone a minha fé. Amém.

Sexta-feira | Memória de São Cirilo, monge e São Metódio, bispo

Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar.

Evangelho: Mc 7,31-37

Naquele tempo, Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galileia, atravessando a região da Decápole. Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão. Jesus afastou-se com o homem, para fora da multidão; em seguida colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. Olhando para o céu, suspirou e disse: "Efatá!", que quer dizer: "Abre-te!" Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas, quanto mais ele recomendava, mais eles divulgavam. Muito impressionados, diziam: "Ele tem feito bem todas as coisas: Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar".

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Este homem surdo mudo nos representa e Efatá é a palavra-chave deste evangelho. No entanto, eu gostaria de me ater rapidamente a um detalhe essencial que já meditamos há alguns dias, mas que é sempre bom relembrar: um passo importante para a conversão é afastar-se da multidão. Jesus afastou-se com o homem, para fora da multidão. Muitos de nós estamos surdos mudos para as coisas de Deus; falando com dificuldade, expressando mal a nossa fé, desconectados com nós mesmos e com o próximo, pois precisamos urgentemente nos afastar da multidão, do barulho e ficar a sós com Jesus.

Este ato que você está tendo agora de priorizar um tempo para a oração, para ler a palavra, refletir, escrever, rezar, por exemplo, significa também afastar-se da multidão. Abro um parêntese aqui para ressaltar o quanto a dedicação das pessoas que se propõem a fazer este diário espiritual tem feito bem, tem realizado curas. Recebo diariamente testemunhos de bênçãos e curas recebidas através da leitura orante, da fidelidade ao Evangelho, pois é neste momento que Deus fala conosco e age em nós.

Pois bem, perceba o gesto de humanidade de Jesus para com aquele homem: toca-o com a saliva; portanto, compreendemos aqui que somos curados pelo corpo santo de nosso Senhor Jesus Cristo, que se estende hoje através da Santa Igreja. Os sacramentos da nossa fé são, de fato, físicos: no batismo somos mergulhados na água; na Eucaristia recebemos o Pão; na crisma e na unção dos enfermos somos ungidos com óleo; na confissão o padre impõe as mãos para absolvição dos pecados, enfim, nós praticamos uma fé que tem contato.

Após tocar aquele homem, Jesus ordena: "Efatá!", que quer dizer "abre-te!". Esta ordem é para cada um de nós também: abre-te para ouvir a voz de Deus e das pessoas que te

amam, saia da opressão, permita que sua língua se solte para falar de Deus às pessoas, para anunciar o bem.

Existem atitudes, meus irmãos e minhas irmãs, que desencadeiam outras, no entanto só acontecem quando existe abertura para tal. Em relação a Deus também é assim. Quase tudo na fé começa com o ato de ouvir, de se abrir. Quantas pessoas se abrem para ouvir a Palavra, se abrem à oração e começam a melhorar a saúde espiritual, física, emocional. Uma coisa desencadeia a outra.

Jesus deseja verdadeiramente que nos entreguemos a Ele, que nos deixemos ser tocados para que nossos ouvidos se abram e nossa língua se solte, mas, antes de tudo, uma coisa é necessária: afastar-se da multidão.

1- Quanto tempo, em média, você reserva por dia para ficar com Jesus? Quais frutos você tem
colhido a partir deste ato?
1
2- Temos mais facilidade para falar sobre um assunto quando nos aprofundamos sobre ele
Muitas vezes, temos dificuldade de falar sobre Jesus e sobre a nossa fé, porque estudamos
pouco, rezamos pouco e ficamos pouco com Jesus. Este diário espiritual - tudo o que você tem
ouvido e estudado sobre Jesus, o tempo que você tem passado com Ele - tem sido o suficiente
. 1 1
para "abrir a sua língua" para que você possa falar com conhecimento sobre Jesus para aqueles
que precisam?
3- O que precisa ser aberto, destravado, curado em sua vida através do toque de Jesus?
5 o que precisa ser aberto, destravado, carado em sua vida anaves do toque de sesas.

Dremos: (Faça ago rocê mais necessita	pessoal e espon	tânea pedindo pa	ara que Jesus te to	oque ond

Sábado | 5ª Semana do Tempo Comum

"Como poderia alguém saciá-los de pão aqui no deserto?"

Evangelho: Mc 8,1-10

Naqueles dias, havia de novo uma grande multidão e não tinha o que comer. Jesus chamou os discípulos e disse: "Tenho compaixão dessa multidão, porque já faz três dias que está comigo e não têm nada para comer. Se eu os mandar para casa sem comer, vão desmaiar pelo caminho, porque muitos deles vieram de longe". Os discípulos disseram: "Como poderia alguém saciálos de pão aqui no deserto?" Jesus perguntou-lhes: "Quantos pães tendes?" Eles responderam: "Sete." Jesus mandou que a multidão se sentasse no chão. Depois, pegou os sete pães, e deu graças, partiu-os e ia dando aos seus discípulos, para que os distribuíssem. E eles os distribuíam ao povo. Tinham também alguns peixinhos. Depois de pronunciar a bênção sobre eles, mandou que os distribuíssem também. Comeram e ficaram satisfeitos, e recolheram sete cestos com os pedaços que sobraram. Eram quatro mil, mais ou menos. E Jesus os despediu. Subindo logo na barca com seus discípulos, Jesus foi para a região de Dalmanuta.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Jesus sentia a dor do outro. A dor da miséria e da pobreza, seja material ou espiritual. Jesus tem um coração sensível às realidades humanas. Penso que Ele (Jesus), na segunda multiplicação dos pães narrada no evangelho de hoje, queria reforçar e ver o quanto os discípulos já haviam aprendido sobre esta expressão: "tenho compaixão desta multidão".

Nosso Senhor Jesus Cristo não foi e não é um professor que veio para nos ensinar o que é certo e o que é errado; Ele é um Pai misericordioso, cheio de compaixão por cada um de nós e que tem o desejo de nos ver felizes. E para viver essa plenitude, precisamos do Pão da Vida que a Santa Igreja distribui a nós, que é a Eucaristia; sendo Jesus Eucarístico o verdadeiro alimento da alma que nos sacia e nos liga ao céu.

Este evangelho também nos ensina sobre o poder da providência de Deus em nossa vida. Uma multidão faminta de aproximadamente quatro mil pessoas, diz São Marcos, com sete pães e alguns peixinhos ficou saciada. O pouco nas mãos certas se tornou tudo.

Em várias situações de nossa vida a necessidade se apresenta muito maior do que os recursos que temos no momento para resolver, não é mesmo? Quantas vezes nos perguntamos se daremos 'conta do recado', se determinada situação vai mesmo dar certo, se vale a pena tentar. Nesse momento Jesus sopra em nossos ouvidos a pergunta: Quanto você tem? Quanto você pode oferecer agora? O milagre começa com o que temos e com a entrega sincera a Deus do que somos. Cristo sabe muito bem das nossas necessidades e tem poder para transformar, abençoar e multiplicar o nosso pouco.

Portanto, diante deste evangelho, exercitemos a nossa fé, coloquemos nas mãos de Jesus tudo o que temos e somos e confiemos em sua infinita misericórdia. Participemos verdadeiramente do banquete de Cristo, que é fonte da vida e alimento para a nossa fé. A Eucaristia é mais do que um pão partilhado. A Eucaristia não é algo, é Alguém.

Para refletir:

1- Caso Jesus precise fazer um milagre em sua vida, o que você teria a oferecer para ser multiplicado? Ou hoje Jesus te encontraria de mãos vazias, sem fé, sem esperança, sem conhecimento, sem vontade?
2- Jesus é o verdadeiro pão capaz de saciar nossa fome. Sua fome interior tem sido saciada em Jesus ou você ainda tem buscado soluções no mundo?
3- Jesus tem um olhar atento, percebe as necessidades dos outros. E você, tem tido esse olhar atento aos problemas e necessidades dos que estão próximos a você?

Oremos: Senhor Jesus, talvez hoje eu tenha muito pouco para te oferecer. Pouca fé, pouca esperança, pouca vontade, pouca oração... Mas sei que tudo o que é pouco em minhas mãos é o suficiente nas Suas para que o Senhor multiplique. Por isso, hoje eu peço que Tua graça

multiplique em mim todo o amor, toda caridade, fé e esperança para que eu possa ter um olhar atento para com as pessoas ao meu redor, para que eu possa ser curado(a) da minha falta de fé e de tudo aquilo que trago hoje no coração. (Apresente agora suas intenções particulares). Amém.

6º Domingo do Tempo Comum

Bem-aventurados os pobres. Ai de vós, ricos.

Evangelho: Lc 6,17.20-26

Naquele tempo, Jesus desceu da montanha com os discípulos e parou num lugar plano. Ali estavam muitos dos seus discípulos e grande multidão de gente de toda a Judeia e de Jerusalém, do litoral de Tiro e Sidônia. E, levantando os olhos para os seus discípulos, disse: "Bemaventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus! Bemaventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados! Bemaventurados vós, que agora chorais, porque havereis de rir! Bemaventurados sereis, quando os homens vos odiarem, vos expulsarem, vos insultarem e amaldiçoarem o vosso nome, por causa do Filho do Homem! Alegrai-vos, nesse dia, e exultai, pois será grande a vossa recompensa no céu; porque era assim que os antepassados deles tratavam os profetas. Mas, ai de vós, ricos, porque já tendes vossa consolação! Ai de vós, que agora tendes fartura, porque passareis fome! Ai de vós, que agora rides, porque tereis luto e lágrimas! Ai de vós quando todos vos elogiam! Era assim que os antepassados deles tratavam os falsos profetas".

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

O coração do evangelho de hoje é as bem-aventuranças. Bem-aventurado significa bem encaminhado, feliz, que vive a alegria espiritual já nesta terra. No olhar humano, soa até estranho quando lemos quem é bem-aventurado para Jesus. Causa também a mesma sensação quando lemos os "Ai de vós" ditos por Ele. Parece até que não faz sentido. Porém, quem verdadeiramente consegue compreender essas bem-aventuranças e enxergá-las com os olhos de Deus são as pessoas que têm fé, que sobem a montanha com Jesus.

As bem-aventuranças nos revelam como Deus enxerga o mundo. Ao olhar para um pobre, um faminto e para alguém que chora, Jesus diz com convicção que eles serão felizes e receberão justiça. Por outro lado, Jesus apresenta o grupo dos ricos, saciados e dos que riem — entendemos aqui as alegrias que o mundo prega - como aquelas que passam e não deixam nenhum vestígio de felicidade. Portanto, nós somos convidados a acolher este olhar de Jesus dentro de nós, a adotar uma nova lógica de vida.

Quando nos tornamos verdadeiramente bem-aventurados e vivemos em comunhão com o Espírito Santo, não há tribulação, sofrimento ou angústia que nos derrube. A fé e as bem-aventuranças são sementes dentro de nós que nos mantêm de pé, mesmo na dificuldade. Queridos irmãos, é triste ver tantas pessoas que vivem só por dinheiro, passam a vida desfrutando de prazeres mundanos, que passam por cima dos outros e não se curvam ao Senhor. No olhar humano até parece que vale a pena viver assim, parece que são plenamente felizes.

Entretanto, felizes mesmo são aqueles que agradam a Deus, ainda que passem por dificuldades, ainda que sejam tachados como loucos. Pessoas assim recebem a força do Alto e dia a dia vencem suas batalhas.

Deste modo, as bem-aventuranças são um modo de ver a vida, de se posicionar diante de Deus, um modo que nos mantém felizes e frutuosos, pois não colocamos nossa esperança neste mundo, mas sim em Cristo e na recompensa que Ele nos dará: a vida eterna.

Para refletir:

1- Você consegue encontrar alegria em Deus quando passa por momentos de tristeza e dificuldade?
2- Você tem oferecido a Deus as suas dores e sofrimentos? Tem unido suas dificuldades à cruz de Jesus?
3- Qual o prazer e a alegria mundana que está tomando o lugar da verdadeira alegria em sua vida?

Oremos: Deus Pai de misericórdia, dai-me a graça de encontrar a verdadeira alegria, de encontrar sentido em minha dor e dificuldade, de saber alegrar-me no Senhor, mesmo quando tudo parece não ter mais sentido. Dai-me a graça de unir as minhas dores com as dores que o Senhor sentiu ao se entregar por nós. Que eu saiba encontrar as bem-aventuranças nas minhas dores, que eu não lamurie, blasfeme diante dos obstáculos da vida, mas antes de tudo que eu saiba te encontrar em meio aos meus problemas. Amém.

Segunda-feira | 6ª Semana do Tempo Comum

Por que esta gente pede um sinal?

Evangelho: Mc 8,11-13

Naquele tempo, os fariseus vieram e começaram a discutir com Jesus. E, para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal do céu. Mas Jesus deu um suspiro profundo e disse: "Por que esta gente pede um sinal? Em verdade vos digo, a esta gente não será dado nenhum sinal". E, deixando-os, Jesus entrou de novo na barca e se dirigiu para a outra margem.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Tem gente que faz Deus suspirar. "Para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal do céu". Jesus não entende o pedido deles, simplesmente porque outro sinal, milagre ou cura não adiantaria nada, pois eles ainda não iriam acreditar. Jesus já havia feito muitas coisas e não foi por falta de sinal que eles não acreditavam. Os sinais e milagres feitos por Jesus são vistos por quem tem o coração aberto para acolher. Simples assim.

Meus queridos, com este evangelho nós podemos aprender que Deus já fez o suficiente para termos fé n'Ele. Quantas vezes em nossas orações questionamos o poder de Deus, o seu amor por nós? Quando não somos prontamente atendidos, nossa fé é abalada, queremos desistir de tudo, justificando que Deus não nos olha e não fala conosco. Precisamos estar atentos às respostas de Deus e ser pacientes, pois se for de Seu agrado, no momento oportuno Ele nos concederá o que pedimos em oração.

Devemos também tomar cuidado com as desculpas que muitos de nós usamos para não mudar de vida, para não crer e não se converter, pois Jesus pode estar suspirando profundamente – assim como no evangelho - e dizendo o porquê ainda pedimos tantos sinais.

E, deixando-os, Jesus entrou de novo na barca e se dirigiu para a outra margem. Jesus seguiu o seu caminho e quer que sigamos com Ele. Não tenhamos medo de ir para a outra margem, de viver tantas coisas bonitas que Jesus pode nos proporcionar. Talvez muitos de nós estamos ficando para trás na fé, porque insistimos na descrença e em não querer enxergar os sinais.

Portanto, queridos, sejamos corajosos e obedientes; não tenhamos medo de viver a fé. Hoje é um dia oportuno para pararmos de pedir sinais; pararmos de dar desculpas; entrarmos na barca de Jesus e abrirmos o nosso coração para Ele, que é o verdadeiro sinal.

1- Você já se questionou sobre o poder de Deus ou até mesmo duvidou de sua existência? Se
sim, como superou isso?
sini, como superou isso.
2- Através de quais ações e sinais você sente o agir de Deus em sua vida?
3- Deus já te "presenteou" com algum sinal visível e concreto após uma oração? Se sim, como
você discerniu que era um sinal de Deus?
voce discernia que era uni sinai de Deus.

Oremos: Deus Pai todo poderoso, eu creio e sinto que todos os sinais necessários já me foram dados, e que o maior sinal do seu amor e sua misericórdia é a Santa Eucaristia. Por isso eu Te peço, dai-me a graça de crer sem ver, de crer e confiar sem precisar sentir, de saber, mesmo no teu silêncio, mesmo quando não te sinto, que Tu estás cuidando de mim, que Tu estás trabalhando por mim. Eu creio Senhor, mas aumentai a minha fé. Amém.

Terça-feira | 6ª Semana do Tempo Comum

Tomai cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes.

Evangelho: Mc 8,14-21

Naquele tempo, os discípulos tinham se esquecido de levar pães. Tinham consigo na barca apenas um pão. Então Jesus os advertiu: "Prestai atenção e tomai cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes". Os discípulos diziam entre si: "É porque não temos pão". Mas Jesus percebeu e perguntou-lhes: "Por que discutis sobre a falta de pão? Ainda não entendeis e nem compreendeis? Vós tendes o coração endurecido? Tendo olhos, não vedes, e tendo ouvidos, não ouvis? Não vos lembrais de quando reparti cinco pães para cinco mil pessoas? Quantos cestos vós recolhestes cheios de pedaços?" Eles responderam: "Doze". Jesus perguntou: E quando reparti sete pães com quatro mil pessoas, quantos cestos vós recolhestes cheios de pedaços? Eles responderam: "Sete". Jesus disse: "E ainda não compreendeis?"

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

"E ainda não compreendeis?". Mesmo depois do milagre da multiplicação dos pães e dos peixes os discípulos ainda tinham dificuldade com a fé; ainda não entendiam Jesus, pois não O viam com os olhos do coração. Perceba que, no evangelho, Jesus fez uma pergunta seguida da outra para eles. Penso que foi uma forma de mostrar Sua indignação com a lentidão e falta de percepção dos discípulos, diante de tantos sinais que já tinham visto.

Jesus adverte os discípulos e também a cada um de nós sobre o "fermento dos fariseus". Os discípulos inacreditavelmente associam a relação entre fariseu, Herodes e fermento com o fato de terem apenas um pão. Além de não terem associado o sentido figurado da palavra fermento — uma vez que Jesus sempre usava de parábolas e símbolos para ensinar — eles esqueceram também que estavam diante daquele que multiplicava pães.

"Prestai atenção e tomai cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes". Veja, Jesus usou esta fala com os discípulos para que tomassem cuidado com o discurso, com as ideias, com a essência dos fariseus e de Herodes. Isso é o fermento. Uma vez que o fermento penetra a massa fazendo-a crescer, assim agiriam todos que dessem ouvidos ao discurso e a postura dos fariseus e de Herodes, caso não tomassem cuidado. Neste contexto, portanto, entende-se como a falsidade, a frieza, a maldade, a descrença que existem no coração daqueles que dizem estar perto de Deus, mas que na realidade não vivem Seus ensinamentos.

Os discípulos não tinham mesmo entendido nada, nem que estavam diante daquele que fazia milagres! E assim também somos muitos de nós. Tendo olhos, não vemos, tendo ouvidos, não ouvimos. Quanta coisa Jesus já fez por mim e por você, quantas bênçãos já recebemos, e

tristemente quantos medos e preocupações ainda nos tiram a paz e nós ainda temos dificuldade para crer naquele que tudo pode. Hoje essa pergunta é para você: "Ainda não compreendeis?".

Queridos, já passou da hora de termos fé. Abramos os nossos olhos, nossos ouvidos e o nosso coração para a fé e cuidemos com o fermento deste mundo, para que não desvie o nosso olhar do verdadeiro Pão da Vida, que é Jesus Cristo.

es" s às as
je? bre
pós us?

Oremos: Senhor Jesus, hoje eu quero pedir que o Seu fermento permeie toda a minha vida; que as influências mundanas não encontrem espaço para crescer dentro de mim e dentro da minha casa. Que eu busque somente aquilo que me edifica, somente aquilo que possa me levar até Ti. Pai de misericórdia, que eu saiba identificar os fermentos ruins e bani-los da minha vida. Amém.

Quarta-feira | 6ª Semana do Tempo Comum

O cego ficou curado, e enxergava todas as coisas com nitidez.

Evangelho: Mc 8,22-26

Naquele tempo, Jesus e seus discípulos chegaram a Betsaida. Algumas pessoas trouxeram-lhe um cego e pediram a Jesus que tocasse nele. Jesus pegou o cego pela mão, levou-o para fora do povoado, cuspiu nos olhos dele, pôs as mãos sobre ele, e perguntou: "Estás vendo alguma coisa?" O homem levantou os olhos e disse: "Estou vendo os homens. Eles parecem árvores que andam". Então Jesus voltou a por as mãos sobre os olhos dele e ele passou a enxergar claramente. Ficou curado, e enxergava todas as coisas com nitidez. Jesus mandou o homem ir para casa, e lhe disse: "Não entres no povoado!"

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

A nossa cura está a um toque de Jesus. No evangelho de hoje, com muita ternura Jesus pega o cego pela mão, leva-o para fora do povoado e o faz enxergar novamente. Perceba que Jesus impõe as mãos nele por duas vezes, nos ensinando que a cura, a conversão, a graça são um processo.

Queridos, muitos de nós já melhoramos muito, avançamos mesmo na fé, na vida de oração, mas talvez precisamos, mais uma vez, que Jesus imponha as mãos sobre nós para ficarmos prontos. Será que estamos enxergando mesmo com nitidez? Talvez seja preciso, de novo, receber mais um toque de Jesus, porém, para isso, é preciso uma atitude e uma escolha essencialmente nossa: para sair desta condição é necessário se colocar ao alcance das mãos d'Ele.

É triste ver pessoas que perdem a esperança em si mesmas e param de seguir Jesus. Desanimam do grupo de oração que frequentavam, já não vão mais à Santa Missa, não se envolvem com os serviços da comunidade tanto quanto antes, não buscam mais o sacramento da confissão. Sobre este último: quanta gente deixa de se confessar, pois diz que os pecados são sempre os mesmos, sentem-se envergonhadas. Mas, veja: o perdão dos pecados recebido na confissão é justamente Jesus – através do ministério do sacerdote - impondo as mãos sobre nós e nos dando uma nova chance de ser melhores para Ele. Jesus se faz presente no meio de nós para endireitar as nossas más inclinações e nos curar de nossas próprias cegueiras.

Perceba que após curar o cego, Jesus mandou o homem ir para casa, e lhe disse: "Não entres no povoado!". Neste sentido, podemos entender no evangelho que a cada progresso, a cada cura, o Senhor nos dá um conselho, um aviso. Essa fala de Jesus é para nós também.

Seja qual for o nosso pecado, nós precisamos entender o que significa este povoado. Pessoas? Lugares? Circunstâncias? Memórias? Histórias? Grupos de WhatsApp? Talvez, hoje, você precise sair de algum povoado para que o seu milagre não se perca. Pense nisso!

Para refletir:

1- O comodismo nos faz ficar relapsos na fé. Diante de sua condição de vida hoje, será que você está com a visão um pouco turva, insistindo em alguns pecados e encontra-se lento para compreender os sinais de Deus?
2- Há quanto tempo você não se confessa? Algo te impede de confessar com mais frequência?
3- Qual o povoado da sua vida que você ainda precisa se distanciar para que a cura de Jesus possa ser completa em você?

Oremos: Senhor Jesus, eu creio no poder do Teu toque, no poder da Tua cura. Por isso lhe peço que o Senhor toque em mim, me dê ânimo e coragem para fazer uma boa confissão; para que eu possa comungar sua Santa Eucaristia dignamente; para que eu volte a enxergar as coisas com clareza. (Peça agora para Jesus que Ele toque na área que você mais precisa em sua vida). Amém.

Quinta-feira | 6ª Semana do Tempo Comum

"Quem dizem os homens que eu sou?"

Evangelho: Mc 8,27-33

Naquele tempo, Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesaréia de Filipe. No caminho perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens que eu sou?" Eles responderam: "Alguns dizem que tu és João Batista; outros que és Elias; outros, ainda, que és um dos profetas". Então ele perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Messias". Jesus proibiu-lhes severamente de falar a alguém a seu respeito. Em seguida, começou a ensiná-los, dizendo que o Filho do Homem devia sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, devia ser morto, e ressuscitar depois de três dias. Ele dizia isso abertamente. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo. Jesus voltou-se, olhou para os discípulos e repreendeu a Pedro, dizendo: "Vai para longe de mim, Satanás!" Tu não pensas como Deus, e sim como os homens".

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Aquele que tinha sido chamado por Jesus de rocha e pedra firme, agora se comporta como satanás, como uma tentação para o próprio Cristo. Queridos, nós somos uma mistura de acertos e erros e de uma boa vontade que ainda precisa amadurecer e ser esclarecida pela verdade que vem de Deus.

Ao ser questionado, Pedro respondeu corretamente quem era Jesus, mas não sabia ainda na profundidade o que significava ser o Filho do Homem. Por isso, Jesus aproveita do que Pedro sabe e resolve aprofundar e lapidar aquele saber, explicando que o Cristo eram eles, mas que ser o Cristo implicaria em dar a vida de um modo profundo e radical, passando pela rejeição, pela traição e pela morte. Não era bem isso que Pedro estava querendo ouvir e entender, por isso, ele tomou uma atitude que fez dele um demônio.

Eu acho muito interessante a forma firme e rápida como Jesus silenciou Pedro. Temos algo a aprender aqui: certas conversinhas na nossa orelha precisam ser cortadas logo. Era como se Jesus estivesse dizendo: "Pedro, se eu deixar você continuar dizendo essas coisas na minha orelha, de que não é preciso sofrer ou passar pela cruz, eu corro o risco de acreditar em você e desacreditar do Pai do Céu". Mas na repreensão severa que Jesus dá a Pedro já está também uma demonstração profunda de misericórdia. Nossa tradução não é muito feliz ao dizer que Jesus falou: "Vai para longe de mim, satanás". Essa tradução nos ajuda a entender o repúdio de Jesus por aquelas palavras sedutoras, mas não foi só isso que aconteceu naquela conversa.

Aqui é preciso recordarmos um pouco as palavras em grego, que é como o evangelho foi escrito. Jesus o repreendeu dizendo: "Hypaghe opísso mou", que significa "vá atrás de

mim" ou "vá para trás de mim". Jesus manda Pedro ao lugar para onde foi chamado a estar, lá em Marcos 1,17. Ou seja, Jesus repreendeu Pedro convidando-o a voltar a ser discípulo d'Ele. Pedro atrás de Jesus é uma benção e é rocha firme. Já Pedro querendo estar à frente de Jesus é um demônio.

Portanto, meus irmãos e irmãs, não basta saber que Jesus é o Cristo ou que Ele é considerado muito sábio, é preciso segui-lo, se manter atrás d'Ele, nem que seja a caminho da cruz. E é justamente este o nosso desafio: seguir Jesus até a cruz.

1- "Tu não pensas como Deus, e sim como os homens". Não basta só nos convertermos, necessário também mudar nossa maneira de pensar e ver o mundo. A nossa conversão precis nos levar a pensar como Jesus. Os teus pensamentos e ações condizem com aquilo que voc busca e acredita?
2- A pergunta de Jesus: "E vós, quem dizeis que eu sou?" também é direcionada para nós, no dia de hoje. Se fosse necessário você dizer, explicar quem de fato é Jesus para uma pessoa que não o conhece, como você o descreveria? Não somente com base no que você estudou, leu ou ouviu, mas a partir do que você tem vivenciado com Ele.
3- Em alguma situação da vida você já tentou estar à frente de Jesus? Tem rezado, entregue confiado suas orações, mas caso Ele demore você age a partir de suas próprias vontades convicções?

Oremos: Senhor Jesus, eu reconheço e creio que Tu és o Santo dos Santos, é o alfa e o ômega, o início e o fim, é a fonte da verdadeira alegria. Por isso, Jesus, não permitais que eu queira estar à Sua frente, coloque-me sempre no meu devido lugar, que é atrás do Senhor, para que eu possa seguir teus passos e ensinamentos. Amém.

Sexta-feira | 6^a Semana do Tempo Comum

Quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, vai salvá-la.

Evangelho: Mc 8,34-9,1

Naquele tempo, chamou Jesus a multidão com seus discípulos e disse: "Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho vai salvá-la. Com efeito, de que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se perde a própria vida? E o que poderia o homem dar em troca da própria vida? Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras diante dessa geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier na glória do seu Pai com seus santos anjos". Disse-lhes Jesus: "Em verdade vos digo, alguns dos que aqui estão não morrerão sem antes terem visto o Reino de Deus chegar com poder".

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Deus não se impõe, Deus se propõe a nós. O evangelho de hoje nos parece duro, diante das condições que Jesus nos pede, no entanto, as palavras de Cristo são promessas de salvação a cada um de nós. Jesus foi bem claro ao nos revelar que para seguirmos a Ele é preciso renunciar a nós mesmos e tomarmos a nossa cruz. O discipulado exige, portanto, essas três atitudes: renunciar a si mesmo, tomar a cruz e seguir.

Tudo começa com a renúncia de si. Muitas vezes temos dificuldade quando precisamos morrer para algo, abrir mão de certas coisas. Abdicar das próprias vontades, opiniões, formas de pensar, posturas, comportamentos, costumes, enfim, renunciar a si mesmo é não seguir a própria razão humana que contraria a vontade de Deus. É esvaziar a alma e dar espaço para que Jesus se faça em nós. E faz parte disso renunciar até as coisas boas desta terra para desfrutar do melhor, que é o Reino dos céus, afinal, de que adianta acumular tesouros e riquezas e perder a vida?!

Em seguida, Jesus nos pede para tomarmos a nossa cruz. Carregar a cruz é encarar os sofrimentos da vida com alegria, esperança e amor, pois ela é, verdadeiramente, a nossa salvação. Carregar a cruz é dar sentido à própria vida, é testemunhar a fé, é abraçar os propósitos de Deus para nós, confiantes de que sem ela é impossível assemelhar-se a Jesus para alcançar a vida eterna.

Por fim, somos chamados a segui-Lo e fazer do caminho de Jesus o nosso próprio caminho. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho vai salvá-la. Vão dizer que nós estamos jogando a vida fora, que estamos nos sacrificando à toa, que somos loucos; mas a verdade é que quem perde a própria

vida, acaba encontrando a única e verdadeira vida: o paraíso que Jesus tem preparado para cada um de nós.

Por isso, respondamos ao chamado do Cristo e tomemos as três atitudes que nos farão alcançar o Céu: renunciar a si mesmo, carregar a cruz e seguir Jesus.

Para refletir:

1- Renunciar, carregar a cruz e só depois segui-Lo. Liste aqui quais são as principais renúncias que você precisa fazer:
2- Já aqui, liste quais as cruzes que você tem carregado e as que tem se recusado a carregar:
3- Agora, diante das renúncias que precisam ser feitas, unindo às cruzes que você tem carregado, isso tem te tornado um verdadeiro seguidor de Jesus ou você ainda vive uma vida de reclamação e lamúria?

Oremos: Deus Pai todo poderoso, hoje reconhecendo todas as renúncias que ainda precisam ser feitas em minha vida, reconhecendo todas as cruzes que tenho carregado, quero te pedir a graça de me tornar um verdadeiro seguidor do Senhor, não somente da boca para fora, mas com todas as minhas atitudes, ações, pensamentos e palavras. Senhor Jesus, torna- me um verdadeiro discípulo teu. Amém

Sábado | Festa da Cátedra de São Pedro, Apóstolo

Tu és Pedro e eu te darei as chaves do Reino dos Céus.

Evangelho: Mt 16,13-19

Naquele tempo, Jesus foi à região de Cesaréia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros que é Elias; outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas". Então Jesus lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Respondendo, Jesus lhe disse: "Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus".

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Hoje a Igreja nos convida a responder a mesma pergunta que Jesus fez aos discípulos, naquele tempo: "E vós, quem dizeis que eu sou?". Existem muitas vozes, teorias e perspectivas sobre quem é Jesus. Na fala de São Pedro, encontramos muito mais do que uma resposta correta. Dizer que Jesus é o Messias, o Filho do Deus vivo demonstrou a unidade de Pedro a Jesus, o que implicava um novo olhar e um novo jeito de viver.

Quando Jesus deixa de ser um personagem da história e se torna real e concreto em nossa vida, passamos a ser felizes como Pedro. A fé nos dá a felicidade de saber o que devemos saber: Jesus é o Senhor de todas as coisas, o caminho, a verdade e a vida; e é o Espírito Santo quem nos revela a verdadeira identidade de Jesus. Porém, para isso, é preciso estar em comunhão com Ele, assim como Pedro, que soube escutar a revelação do Pai. Foi a partir disso, então, que Jesus o entregou uma grande missão: ser o chefe da Santa Igreja de Deus.

"Tu és Pedro (...) Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus". O nome de Pedro identificava sua missão. Após dizer que ele era feliz e bem-aventurado, Jesus o entregou as chaves do Reino, demonstrando a cada um de nós que o Céu já começa aqui na terra, através do seguimento da Santa Igreja Católica.

Veja bem, a fé é o que nos vincula à Igreja, é o que nos aproxima e nos une ao Pai. É através dela que recebemos o batismo, nos tornamos filhos de Deus e somos ligados ao Céu. Assim como entregou a Pedro, Jesus também tem 'chaves' para nos entregar, missões a nos confiar, cada qual onde Ele mesmo mandar.

A fé é uma atitude pessoal e uma resposta a Deus que ninguém pode dar em nosso lugar. Portanto, assim como São Pedro, cada um de nós hoje também é convidado a reconhecer o chamado do Pai nesta terra. Deste modo, queridos, rezemos hoje pela Santa Igreja de Deus, pelas missões, pelos consagrados, por todos que são chamados a proclamar o Evangelho e ser imagem visível do bom pastor.

Para refletir:

1- Quem é Jesus Cristo para mim? Jesus é vivo, em todos os momentos. É o Senhor. É meu Único Deus. Hoje vejo que é quem me mostra os caminhos. Já pequei muito contra o nome Dele,				
acreditando que o universo iria me salvar, outras forças, mesmo sem saber.				
2- Cada um de nós também é pedra viva na edificação da Santa Igreja. Eu tenho consciência				
da missão que Deus me entregou para que se concretize durante a minha vida?				
Eu não tenho ainda. Vem sendo minha principal aflição no momento não entendê-la bem.				
Não sei o porquê de pensar em tantas coisas, tantas aflições e preocupações				
Não sei por que me envolvo com tantas atividades. Onde quero chegar? O que o Senhor tem				
a me mostrar?				
3- Em que sentido a Palavra de hoje me convida a tomar uma atitude diante da minha missão como cristão? Preciso saber escutar mais, enxergar melhor. A visão ainda é turva. Não deixar o cansaço tomar				
minha vontade de escutar e minha oração. Ficar vigilante todos os dias, pois essa pergunta me pode ser feita a qualquer hora. Preciso saber escutar mais.				

Oremos: Senhor Jesus, por intercessão de São Pedro, peço-Vos que me ajude a reconhece-Lo como o Filho do Deus vivo, o Senhor de minha vida. Dai-me um coração adorador e convicto como foi o coração de Pedro. Pai de misericórdia, que as iniciativas e movimentos de evangelização alcancem todos os povos, para que estejam unidos a Igreja e vivam a plenitude do amor. Rogo, especialmente, pelo Santo Padre, o Papa Francisco, para que governe o povo santo de Deus segundo o coração de Jesus. Amém.

7º Domingo do Tempo Comum

Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso.

Evangelho: Lc 6,27-38

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "A vós, que me escutais, eu digo: Amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam, bendizei os que vos amaldiçoam, e rezai por aqueles que vos caluniam. Se alguém te der uma bofetada numa face, oferece também a outra. Se alguém te tomar o manto, deixa-o levar também a túnica. Dá a quem te pedir e, se alguém tirar o que é teu, não peças que o devolva. O que vós desejais que os outros vos façam, fazei-o também vós a eles. Se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Até os pecadores amam aqueles que os amam. E se fazeis o bem somente aos que vos fazem o bem, que recompensa tereis? Até os pecadores fazem assim. E se emprestais somente àqueles de quem esperais receber, que recompensa tereis? Até os pecadores emprestam aos pecadores, para receber de volta a mesma quantia. Ao contrário, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai sem esperar coisa alguma em troca. Então, a vossa recompensa será grande, e sereis filhos do Altíssimo, porque Deus é bondoso também para com os ingratos e os maus. Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e vos será dado. Uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante será colocada no vosso colo; porque, com a mesma medida com que medirdes os outros, vós também sereis medidos".

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

O Evangelho de hoje é exigente e Jesus nos dá quatro ordens para não sermos como os pecadores são. Se fossemos pensar o que faz um pecador ser pecador, nós faríamos uma lista de imoralidades e coisas muito feias, não é? Sim! E nessa listinha muito provavelmente esqueçamos de completá-la com atitudes e posturas que muitos de nós também praticamos, mas que não nos damos conta disso. Mas, afinal, o que os pecadores fazem que nós, que somos pessoas tão boas, também fazemos? Os pecadores e os pagãos só amam e só fazem o bem àqueles que lhes fazem o bem também.

O nosso processo de conversão não está terminado só porque já não cometemos aqueles pecados graves e cabeludos. Isso é bom, mas não é tudo; é necessário, mas não é o ponto final das coisas. Jesus nos ensina que a conversão e a vida cristã e religiosa têm por objetivo ser como o nosso Pai do Céu é; e o nosso Pai do Céu é bom não só com os bons, é justo não só com os justos. Ele é bom e justo também para com aqueles que não merecem ou que não reconhecem Sua bondade.

Deus tem aquilo que todo ser humano necessita: a chuva e o sol. Ele nos dá chuva e sol, mesmo que não reconheçamos que essas coisas provenham d'Ele. E de alguma forma, nós também temos 'chuva e sol' para dar, sabia?! Podemos oferecer 'chuva e sol' através de algo que o nosso próximo necessita para ter uma vida digna; e o critério para oferecermos ou não a chuva ou o sol não está nos merecimentos dessa pessoa, mas no meu desejo de ser como o meu Pai do Céu é.

O que deve nos motivar a sermos bons não é a bondade do outro, mas a bondade de Deus. E é assim que podemos compreender as quatro ordens que Jesus nos dá no início do evangelho de hoje. Diferentemente dos pagãos e pecadores que só ofertam do seu sol e da sua chuva àqueles que eles fazem o bem e lhes são simpáticos, nós fazemos diferente: amamos, fazemos o bem, falamos bem e rezamos pelos nossos inimigos.

1- Às vezes esse tipo de situação parece não fazer mais parte de nós! Mas seja honesto com você: como você lida com pessoas que são próximas, mas que você não tem um bom relacionamento?
2- Você tem facilidade de reconhecer seus erros e pedir perdão, mesmo quando você não gosta da outra pessoa?
3- O que te falta para se assemelhar cada vez mais a Jesus?

Oremos: Senhor Jesus, hoje quero lhe pedir a graça de um coração semelhante ao Teu, um coração justo, mas amoroso, que consegue colocar o amor antes da justiça. Ensina-me, Senhor, a estender as mãos não somente para as pessoas que eu amo, mas que eu saiba quebrar o orgulho e amar também as que precisam da minha atenção e do meu amor, para que um dia eu possa, de fato, gozar da única e eterna recompensa que é estar ao Seu lado no céu. Amém.

Segunda-feira | 7^a Semana do Tempo Comum

"Eu tenho fé, mas ajuda a minha falta de fé".

Evangelho: Mc 9,14-29

Naquele tempo, descendo Jesus do monte com Pedro, Tiago e João e chegando perto dos outros discípulos, viram que estavam rodeados por uma grande multidão. Alguns mestres da Lei estavam discutindo com eles. Logo que a multidão viu Jesus, ficou surpresa e correu para saudá-lo. Jesus perguntou aos discípulos: "Que discutis com eles?" Alguém na multidão respondeu: "Mestre, eu trouxe a ti meu filho que tem um espírito mudo. Cada vez que o espírito o ataca, joga-o no chão e ele começa a espumar, range os dentes e fica completamente rijo. Eu pedi aos teus discípulos para expulsarem o espírito, mas eles não conseguiram". Jesus disse: Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando terei de suportar-vos? Trazei aqui o menino". E levaram-lhe o menino. Quando o espírito viu Jesus, sacudiu violentamente o menino, que caiu no chão e começou a rolar e a espumar pela boca. Jesus perguntou ao pai: "Desde quando ele está assim?" O pai respondeu: "Desde criança. E muitas vezes, o espírito já o lançou no fogo e na água para matá-lo. Se podes fazer alguma coisa, tem piedade de nós e ajuda-nos". Jesus disse: "Se podes!... Tudo é possível para quem tem fé". O pai do menino disse em alta voz: "Eu tenho fé, mas ajuda a minha falta de fé". Jesus viu que a multidão acorria para junto dele. Então ordenou ao espírito impuro: "Espírito mudo e surdo, eu te ordeno que saias do menino e nunca mais entres nele". O espírito sacudiu o menino com violência, deu um grito e saiu. O menino ficou como morto, e por isso todos diziam: "Ele morreu!" Mas Jesus pegou a mão do menino, levantou-o e o menino ficou de pé. Depois que Jesus entrou em casa, os discípulos lhe perguntaram a sós: "Por que nós não conseguimos expulsar o espírito?" Jesus respondeu: "Essa espécie de demônios não pode ser expulsa de nenhum modo, a não ser pela oração".

Te

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Ao narrar o drama de um pai diante de um filho possesso por um espírito mal, o evangelista Marcos nos apresenta hoje a importância da fé, da perseverança e da oração. Antes de realizar o exorcismo, Jesus exige daquele pai uma postura de fé, ao mesmo tempo em que adverte os discípulos sobre a necessidade da oração.

Perceba que o Evangelho começa dizendo que Jesus estava descendo o monte da transfiguração com Pedro, Tiago e João, ou seja, eles estavam longe da multidão, estavam no silêncio da oração. Ao voltarem para a planície, encontram uma multidão necessitada e um pai aflito pela situação em que o filho se encontrava. Esse pai disse que já havia tentado pedir pela intercessão dos discípulos — para que expulsassem o demônio do filho - mas eles não tinham

conseguido. A partir deste fato, percebemos dois pontos importantes: a humildade e a confiança de um pai e a pouca fé dos discípulos.

A oração simples e confiante daquele pai - que se apresenta a Jesus como um homem de pouca fé - moveu o milagre. A humildade e a confiança são caminhos que nos levam à fé; e essas duas virtudes unidas ao poder curador de Jesus são o princípio para que a obra aconteça em nós e também na vida daqueles pelo qual intercedemos.

Diante daquela situação, Jesus também lamentou a falta de fé dos discípulos, mas também os fortaleceu. Depois que Jesus expulsou o demônio do menino, os discípulos perguntam a Ele o porquê não haviam conseguido expulsar o espírito, e Jesus os responde: "Essa espécie de demônios não pode ser expulsa de nenhum modo, a não ser pela oração". E essa resposta se dirige a você e a mim também. Queridos, só expulsa 'demônio' quem sobe no monte para orar. Muitos de nós acreditamos que rezamos bastante, que somos obedientes aos mandamentos de Deus, mas a verdade é que nós ainda não rezamos direito e nem o suficiente. Existem 'demônios' que não vão nos deixar somente com um Pai Nosso e três Ave Marias. Existem 'demônios' que para saírem é preciso batalha, guerra, uma vida de clamor e oração constante.

Lá no alto do monte, na vida de oração, de fidelidade e obediência a Deus é que somos transfigurados e capacitados pela unção do Espírito Santo para enfrentarmos os nossos próprios 'demônios' e para intercedermos pelas pessoas que precisam de nós. Cada um tem seus males que também precisam ser curados; e tal como naquele tempo, Jesus continua realizando curas e libertações no meio de nós. Portanto, façamos por nós mesmos, e também por aqueles que rezamos, a mesma oração poderosa que Jesus fez pelo menino: "Espírito mudo e surdo, eu te ordeno que saias".

1- O que a palavra e a presença de Jesus precisam libertar/expulsar de mim hoje?
2- Jesus diz aos discípulos que os demônios só podem ser expulsos através da oração. Diz
também àquele pai que tudo é possível para quem tem fé. Portanto, uma oração quando elevada
a Deus com fé tem poder de mover milagres. Silencie por um momento, reflita e escreva como
está a sua fé, o seu relacionamento com Deus Pai e a sua vida de oração.

3- Qual novo olhar a Palavra de hoje despertou em mim?
3- Quai novo omai a i alavia de noje despertou em mini:

Oremos: Senhor Jesus, pela intercessão de vossa Mãe Virgem Santíssima, ajuda-me a vencer os combates que tenho travado dentro do meu coração. Invoco a Tua presença em minha vida para que eu tenha autoridade sobre os espíritos malignos que se lançam contra mim. Libertame, Jesus, de tudo aquilo que tenta me afastar de Ti, pois anseio estar intimamente unida ao Senhor através da oração e da santa Eucaristia. Fortalece a minha fé para que eu creia que o Senhor tudo pode em minha vida. Amém.

(Agora, faça uma oração espontânea pedindo a Jesus que te liberte de algum mal que te aflige. Ofereça um jejum no dia de hoje nesta intenção).

Terça-feira | 7^a Semana do Tempo Comum

Quem acolher em meu nome uma destas crianças, é a mim que estará acolhendo.

Evangelho: Mc 9,30-37

Naquele tempo, Jesus e seus discípulos atravessavam a Galileia. Ele não queria que ninguém soubesse disso, pois estava ensinando a seus discípulos. E dizia-lhes: "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão. Mas, três dias após sua morte, ele ressuscitará". Os discípulos, porém, não compreendiam estas palavras e tinham medo de perguntar. Eles chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: "O que discutíeis pelo caminho?" Eles, porém, ficaram calados, pois pelo caminho tinham discutido quem era o maior. Jesus sentou-se, chamou os doze e lhes disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!" Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles, e abraçando-a disse: "Quem acolher em meu nome uma destas crianças, é a mim que estará acolhendo. E quem me acolher, está acolhendo, não a mim, mas àquele que me enviou".

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

No evangelho de hoje vimos uma situação muito constrangedora: os discípulos simplesmente não tinham coragem de dizer as conversas que eles tinham pelas costas de Jesus. Pois bem, a verdade é que nós só conversamos aquilo que alimentamos dentro da nossa cabeça. A boca fala aquilo que... a cabeça está cheia! E a nossa cabeça está cheia de tudo aquilo que damos ouvidos.

Neste capítulo 9 de São Marcos percebemos também uma tentação de todos os discípulos de Jesus, a começar pelo evangelho que meditamos ontem: a tentação de ser surdo e mudo. Na surdez não escutamos Jesus; na mudez não confessamos nossas misérias.

Mas vamos voltar um pouco atrás. Hoje estamos meditando Marcos 9, 30-37, mas em Marcos 9,14-29 temos Jesus curando e exorcizando um menino que tinha um demônio "surdo e mudo". Os discípulos viram aquela cena chocante e com certeza deram graças a Deus por não serem como aquele menino. Eles (e nós também) não somos como aquele menino, mas podemos ser vítimas do mesmo demônio da surdez e da mudez.

Jesus estava falando sobre sua morte e ressurreição, sobre sacrificio e renúncia e quando chegasse em Jerusalém ele não iria usar de poder, força, negociatas. Ele não seria "pop", mas iria renunciar a tudo isso para se dar, se sacrificar e fazer de sua vida um instrumento de salvação.

O Evangelho diz que os discípulos não entendiam muito essas coisas e ainda tinham medo de perguntar, portanto, eram mesmo meio surdos e meio mudos. O demônio ensurdece o entender da pessoa e cala a sua boca pelo medo, que sempre tem um tanto de vaidade e orgulho misturado. Mas o demônio também é tentador. Assim como no Gênesis, com Adão e Eva, ele sempre nos tenta a sermos egoístas, vaidosos, poderosos.

No início do mundo, ele disse aos nossos primeiros pais: "sereis como Deuses". No evangelho de hoje, os discípulos, surdos para a voz do Evangelho de Jesus, começaram a ouvir dentro do coração, da mente e nas fofoquinhas que faziam pelas costas de Jesus, uma voz que dizia: "Quem é o maior de vocês? Quem é o mais importante? Quem aqui vai ter o direito de mandar e de usar os outros? Quem aqui não vai precisar dar a vida? Quem de nós aqui vai ter o direito de julgar ao invés de amar?". Era disso que eles falavam quando Jesus parava de falar. Os discípulos não falavam do que Jesus falava, porque dentro de si eles davam ouvidos a uma outra voz.

Jesus colocou uma pergunta para saber o que os discípulos surdos gostavam de falar pelo caminho e então os discípulos surdos agora ficaram mudos. Não conseguiam falar, porque sabiam que a palavra deles seria muito diferente da palavra de Jesus. Entre confessar e calar, calaram. Isso é o diabo na nossa vida: primeiro nos torna surdos para Jesus, depois nos faz mudos diante da sua misericórdia.

Os discípulos não tinham coragem e nem "cara" para dizer o que andava acontecendo entre eles e dentro deles e essa dissonância e distância também pode acontecer com cada um de nós. A palavra de Deus pode entrar em um ouvido e sair pelo outro sem fazer nada na nossa inteligência e sem encontrar abrigo no coração. Os discípulos estavam acreditando que andar com Jesus renderia sucesso e poder e hoje em dia muitas pessoas também pensam assim.

Ao final do Evangelho, quando Jesus pegou a criança nos braços nos convidando a ser como ela para acolher o próprio Cristo em nós, Jesus nos ensina também que o discípulo deve ter como meta ser um "lugar" para Deus habitar e não alguém capaz de dominar e ter.

Os discípulos queriam ganhar Jerusalém, acreditavam que isso era a meta do discipulado, no entanto Jesus ensina que a meta de quem anda com Ele deve ser a capacidade de ser gratuito para com quem não pode retribuir e se tornar morada de Deus. Essa é a vitória do discípulo.

Para refletir:

1- Eu estou tendo dificuldade de entender quais coisas sobre a vida e sobre a fe	? Estou	indo
atrás de aprender?		
Dificuldade de entender como ouví-Lo, como processar tudo que está acontecendo:		

Como entender o valor da humildade, de não ter poder, se não ser o melhor?
Como entender situações como a minha atual? Como isso pode ser do caminho Dele? Estou preocupado com as coisas certas?

2- "Quem é o maior?" Comparações, inseguranças, fofocas, vaidades como estou em relação
a esses sentimentos?
Comparações frequentes, às vezes triste por não ser o melhor fofocas cada vez menos.
Tenho medo de estar excessivamente focado em várias tarefas, de não dar a atenção que
O Senhor me pede.
3- Dar a vida acolher uma criança Eu sou uma pessoa generosa? Eu faço algo de graça?
Sou solícito para com aquilo que promove o bem das pessoas e da Igreja? Acredito que eu seja generoso, faço coisas de graça, mas não sei se o suficiente para o Senho
Oremos: Senhor Jesus, eu não quero ser surdo para a tua voz. Limpa a minha mente de tantas
vozes e pensamentos diferentes das coisas que o Senhor fala. Também não quero mais ficar
mudo quando preciso pedir perdão e reconhecer os meus erros. Dai-me, Senhor, um coração
de criança e um desejo santo de ser generoso e doar a minha vida juntamente com a tua. Amém.

Quarta-feira | 7^a Semana do Tempo Comum

Quem não é contra nós é a nosso favor.

Evangelho: Mc 9,38-40

Naquele tempo, João disse a Jesus: "Mestre, vimos um homem expulsar demônios em teu nome. Mas nós o proibimos, porque ele não nos segue". Jesus disse: "Não o proibais, pois ninguém faz milagres em meu nome para depois falar mal de mim. Quem não é contra nós é a nosso favor".

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

O demônio usa de escândalos para afetar a fé das pessoas: um deles é a divisão e a briga dentro da própria igreja entre os que creem. Como é possível querer limitar o poder de Deus, a fim de reter para nós a missão dada a toda a humanidade?

No Evangelho de hoje, os discípulos contam que proibiram um homem que não era do grupo dos doze apóstolos de expulsar demônios em nome de Jesus. E é interessante notarmos os pronomes que explicam o ciúme: usa TEU nome, mas não NOS segue, ou seja, para falar em Teu nome precisa estar conosco. Os discípulos fizeram o "nos" ficar maior que o "Teu". Jesus ficou menor que os discípulos. Então, Ele os corrige dizendo que o importante era que o homem fizesse o que Ele fazia, aquilo que ensinava, pois "quem não é contra nós é a nosso favor". No entanto, para os discípulos isso não era o mais importante. Eles queriam que o homem gostasse mais deles. Percebemos, portanto, um problema: a vaidade.

Existem muitas graças e bênçãos acontecendo no mundo, fora do nosso círculo, da nossa pastoral, ministério ou movimento e isso ainda é difícil para muitas pessoas aceitarem. Isso tem provocado muita divisão dentro da própria igreja. Quando algo novo começa a evangelizar, resgatar pessoas que nunca estiveram na igreja antes, quem mais combate contra essas ações são as pessoas da própria igreja. Os maiores críticos de algumas obras de evangelização estão dentro da igreja e não fora dela.

A questão é: proibir alguém de expulsar demônios, de aplicar um novo jeito de evangelizar vai te mover a fazer algo diferente por isso ou você apenas critica e não soluciona o problema? Como é que nós ousamos aconselhar alguém a não participar de um retiro, encontro, curso, acampamento que tenha uma metodologia/espiritualidade diferente da que estamos acostumados dentro da Igreja só porque não é do 'nosso jeito'?! Ousar dizer isso é se colocar, de imediato, na obrigação de fazer algo por essa pessoa, permitindo que ela tenha um encontro com Deus de alguma forma.

Entendamos: "Quem não é contra nós é a nosso favor". Deixemos Cristo reinar nos corações e o bem acontecer no meio de nós, em nossa comunidade.

Peçamos a graça de fazermos boas obras, evangelizarmos e darmos frutos à nossa Igreja. O mundo precisa de Jesus e não de divisão.

Para refletir:

1- Em minha caminhada de fé, a maior preocupação tem sido propagar o amor de Jesus ou estou sendo egoísta, deixando Jesus ser conhecido apenas entre o meu 'grupo de afinidade'?
2- O que eu tenho feito de concreto, de prático para evangelizar os que estão ao meu redor?
3- Algo na igreja já me escandalizou? Isso me afastou de Deus ou da Igreja?

Oremos: Senhor Jesus, pelo poder do Teu Espírito Santo, que se afaste de mim a vaidade, o orgulho, a prepotência e todo sentimento de comparação e divisão. Que seja eliminado todo espírito de disputa e competição de nossas comunidades, para que vivamos de modo fraterno e aprendamos de Jesus que o "maior entre nós é aquele que serve". Pai de misericórdia, que seu seja acessível, disposto(a) e pronto(a) para servir em minha Paróquia, em minha comunidade, onde for que o Senhor me mandar. Amém.

Quinta-feira | 7ª Semana do Tempo Comum

É melhor entrar na Vida sem uma das mãos, do que, tendo as duas, ir para o inferno.

Evangelho: Mc 9,41-50

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Quem vos der a beber um copo de água, porque sois de Cristo, não ficará sem receber a sua recompensa. E se alguém escandalizar um desses pequeninos que creem, melhor seria que fosse jogado no mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço. Se tua mão te leva a pecar, corta-a! É melhor entrar na Vida sem uma das mãos, do que, tendo as duas, ir para o inferno, para o fogo que nunca se apaga. Se teu pé te leva a pecar, corta-o! É melhor entrar na Vida sem um dos pés, do que, tendo os dois, ser jogado no inferno. Se teu olho te leva a pecar, arranca-o! É melhor entrar no Reino de Deus com um olho só, do que, tendo os dois, ser jogado no inferno, 'onde o verme deles não morre, e o fogo não se apaga'". Pois todos hão de ser salgados pelo fogo. Coisa boa é o sal. Mas se o sal se tornar insosso, com que lhe restituireis o tempero? Tende, pois, sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros.

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

Vamos meditar este Evangelho na perspectiva do poder das pequenas coisas. Hoje Jesus nos ajuda a entender o quão grande somos aos olhos de Deus e do próximo diante da nossa identidade e postura cristã. Ele nos assegura, no evangelho, de que seremos recompensados pelo bem que fazemos, no entanto, seremos cobrados pelo pecado e pelo mal que também praticamos.

A primeira coisa que Jesus nos assegura é esta: "Quem vos der a beber um copo de água, porque sois de Cristo, não ficará sem receber a sua recompensa". Ser imagem e presença de Cristo entre as pessoas que convivemos, suscitar em alguém o bem que talvez ela não faria, mas faz justamente porque nós, que somos de Cristo, a incentivamos, nos trará uma recompensa celeste. No entanto, toda propriedade que nós, que somos da igreja, temos de motivar alguém para fazer o bem, pode sutilmente gerar um efeito contrário e causar escândalo, se não cuidarmos.

Se queremos ser de Deus, ser pessoas que de alguma forma direcionam e ajudam outras pessoas a também seguirem o mesmo caminho, a praticar a caridade, a viver os mandamentos, nós enquanto cristãos precisamos ser coerentes com isso. E aqui está um fato que muita gente tem dificuldade: as pessoas querem pregar, cantar, coordenar, se envolver com a igreja, mas não querem renunciar comportamentos, lugares e tantas coisas que não condizem com alguém

que está neste papel. É preciso entender o que nos convém e o que não nos convém, pois esses detalhes além de escandalizarem, podem matar a fé dos outros. Compreende?

Por isso, no decorrer do evangelho Jesus diz que nós precisamos cortar tudo o que nos leva a pecar. A mão, o pé, o olho significam as nossas atitudes, posturas, escolhas as quais podem arrastar-nos para o mal. Se renunciarmos a isso e formos obedientes a Cristo, teremos a recompensa eterna que é adentrar no Reino dos Céus.

Por isso, Jesus nos exorta para que tenhamos sal em nós mesmos, sabor, tempero, unção, para que consigamos viver a fidelidade, principalmente nas pequenas coisas que Deus nos confiar, e poder também dar sabor à vida do próximo através de nosso testemunho e de boas obras.

1- Olhe para dentro de você e escreva de forma sincera: minha maneira de olhar a vida, de falar, de agir e de me comportar me fazem semelhante a Cristo? Em quais momentos eu percebo que, por fraqueza, tenho me inclinado ao pecado?
2- Diante da perspectiva do poder das pequenas coisas aos olhos de Deus, eu tenho sido fiel no pouco que Ele tem me confiado? Hoje, o que é esse 'pouco' que Deus entregou em suas mãos? Uma missão? Uma pessoa? Uma causa?
3- "Tende, pois, sal em vós mesmos". Qual apelo Deus me faz através deste versículo do evangelho?

Oremos: Senhor Jesus, dai-me a graça de - com coragem - cortar tudo aquilo que é mais forte do que eu e que me faz cair em pecado. Que eu seja sempre fiel e coerente diante das pequenas e grandes coisas que o Senhor me confiar, entendendo sempre o que me convém e o que não me convém como cristão. Peço-Vos a graça da santa humildade e da sabedoria divina para fazer somente o que é do agrado de Deus Pai. Amém.

Sexta-feira | 7^a Semana do Tempo Comum

O que Deus uniu, o homem não separe!

Evangelho: Mc 10,1-12

Naquele tempo, Jesus foi para o território da Judeia, do outro lado do rio Jordão. As multidões se reuniram de novo, em torno de Jesus. E ele, como de costume, as ensinava. Alguns fariseus se aproximaram de Jesus. Para pô-lo à prova, perguntaram se era permitido ao homem divorciar-se de sua mulher. Jesus perguntou: "O que Moisés vos ordenou?" Os fariseus responderam: "Moisés permitiu escrever uma certidão de divórcio e despedi-la". Jesus então disse: "Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos escreveu este mandamento. No entanto, desde o começo da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e os dois serão uma só carne. Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe!" Em casa, os discípulos fizeram, novamente, perguntas sobre o mesmo assunto. Jesus respondeu: "Quem se divorciar de sua mulher e casar com outra, cometerá adultério contra a primeira. E se a mulher se divorciar de seu marido e casar com outro, cometerá adultério".

- Palavra da Salvação. Glória a vós, Senhor.

Para meditar:

O Evangelho de hoje nos fala sobre a sacralidade do matrimônio e nos aponta que só o amor alicerçado em Deus resiste ao tempo e às circunstâncias da vida. O assunto que Jesus aborda com os discípulos é muito atual e importante para cada um de nós. A verdadeira aliança selada no matrimônio se realiza no corpo e no espírito; e uma coisa não pode estar dissociada da outra.

Apesar de já terem uma opinião formada sobre a questão do divórcio, os fariseus queriam mesmo era tentar Jesus; e bem sabemos que tentar é uma prerrogativa própria do diabo e não de Deus. Eles questionaram nosso Senhor Jesus sobre o divórcio, provocando-o e procurando motivos para acusá-lo de heresia. Se Jesus dissesse que não deveriam divorciar da mulher, seria acusado de ser contra a lei de Moisés; se Ele aprovasse o divórcio, estaria contra as mulheres, uma vez que só os homens podiam pedir divórcio. Sob todos os aspectos a situação era demoníaca, seja a cilada, seja o próprio divórcio.

Jesus não caiu na armadilha dos fariseus e respondeu à pergunta com outra pergunta, apontando que a lei foi escrita "por causa da dureza de coração". Jesus nos leva a viver um nível de liberdade que não infringe nenhuma lei, mas também não se reduz a nenhuma delas. Deus instituiu o casamento e não o divórcio. O divórcio é fruto da dureza do coração humano, do pecado, de muitas questões que precisam ser esclarecidas à luz da verdade de Cristo. De fato, infelizmente existem muitas pessoas que vivem ou já viveram o drama da separação, de

um casamento difícil, de um sofrimento que abre feridas, mas é preciso reforçar esta verdade: o casamento é sagrado, indissolúvel, um compromisso para toda a vida. O esposo e a esposa foram feitos para ser instrumento de Deus um ao outro. Por isso, o casamento exige um preparo, uma maturidade espiritual, a fim de que o homem e a mulher vivam conscientemente os deveres e obrigações deste sacramento divino.

Portanto, hoje, mais do que nunca, precisamos lutar contra a visão descartável que o mundo prega sobre o casamento. O que o evangelho nos propõe não é uma utopia! O amor quando baseado e sustentado em Deus sobrevive a qualquer tribulação.

1- "Foi por causa da dureza do vosso coração" O que a dureza do meu coração já causou no
meu relacionamento com o próximo ou mesmo no meu casamento?
1
2- O casamento é um compromisso para toda a vida. Se esta for a minha vocação, eu entendo essa verdade e estou disposto(a) a vivê-la?
3- Diante do seu estado de vida hoje – casado(a), solteiro(a), namorando, viúvo(a) – use o espaço abaixo para fazer uma prece, pedindo as graças necessárias para bem viver este tempo

Oremos: Senhor Jesus, santifica o meu coração e meus afetos para que eu não tenha um coração endurecido. Que eu saiba amar e respeitar o outro, entendendo que o Senhor também está naquele que eu tenho dificuldade de amar. Dai-me a graça de proclamar a todos sobre o valor do sacramento do matrimônio, que é uma das urgências do nosso tempo, e que os casais saibam reconhecer o compromisso que foram chamados a viver. Amém.